

Cataguases, 9 de novembro de 2011 - A Energisa S/A (BM&FBovespa: ENGI11, ENGI4 e ENGI3), companhia controladora de cinco distribuidoras de energia elétrica localizadas nos estados de Sergipe, Paraíba, Minas Gerais e Rio de Janeiro, que prestam serviços a mais de 2,4 milhões de unidades consumidoras e a uma população de aproximadamente 6,8 milhões de habitantes em 352 municípios, apresenta os resultados do terceiro trimestre (3T11) e dos primeiros nove meses de 2011 (9M11).

1 - Destaques do terceiro trimestre (3T11) e dos primeiros nove meses de 2011 (9M11)

- ✓ **Lucro líquido consolidado de R\$ 162,1 milhões** (R\$ 0,15 por ação ou R\$ 0,75 por Unit) em 9M11, dos quais R\$ 69,5 milhões foram apurados no 3T11 (R\$ 0,06 por ação ou R\$ 0,30 por Unit). O resultado do 3T11 representa um **incremento de 75,1%** quando comparado ao registrado no 3T10;
- ✓ **EBITDA ajustado consolidado de R\$ 414,7 milhões** em 9M11, contra R\$ 400,0 milhões em 9M10. No 3T11, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 138,4 milhões, montante 15,3% (ou R\$ 18,4 milhões) maior em relação ao registrado no 3T10;
- ✓ **O saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras** totalizou, ao fim do 3T11, R\$ 747,2 milhões, o que equivale a 2,8 vezes o saldo consolidado das dívidas vincendas nos próximos 12 meses (R\$ 270,7 milhões), mesmo cumprindo mais um ciclo de investimentos;
- ✓ **Investimentos** no montante de R\$ 381,7 milhões em 9M11, dos quais R\$ 137,4 milhões alocados em geração de energia renovável;
- ✓ **O endividamento líquido** consolidado montou a R\$ 1.199,4 milhões em 30 de setembro de 2011, contra R\$ 1.306,1 milhões em dezembro de 2010, o que equivale a 2,1 vezes o EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses;
- ✓ **Receita bruta consolidada de R\$ 2.566,8 milhões** em 9M11, com aumento de 11,7% sobre os 9M10. No 3T11, a receita totalizou R\$ 860,4 milhões, contra R\$ 778,6 milhões no 2T11;
- ✓ **Crescimento de 2,8% no consumo cativo de energia em 9M11**, período em que o consumo chegou a 5,411,0 GWh. As classes residencial e comercial apresentaram aumentos de 7,1% e 2,9%, respectivamente, no mesmo período. A energia elétrica total distribuída, considerando consumidores cativos e livres, vendas de energia ao mercado livre, suprimento e fornecimento não faturado, foi de 7.355,1 GWh, representando expansão de 9,9% em relação aos 9M10. No 3T11, a energia elétrica total distribuída foi de 2.444,1 GWh, 8,6% maior em relação ao 3T10;
- ✓ **Perdas de energia consolidadas** reduziram para 11,11% nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2011. A controlada Energisa Paraíba continuou a registrar substancial redução nas **perdas de energia, que se situaram em 13,87%**, representando queda de 3,3 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.
- ✓ Em 31 de outubro, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) apresentou ofício determinando a reclassificação como passivo financeiro a emissão das Notas Perpétuas Híbridas, colocadas no mercado internacional pela Energisa e que atualmente estão classificadas no patrimônio líquido. Conseqüentemente, requer o ofício que sejam reapresentadas as Informações Trimestrais da Companhia, referentes ao primeiro e segundo trimestres de 2011. A Administração da Companhia decidiu interpor recurso contra o pedido da CVM. Informações adicionais sobre esse pedido estão descritas no capítulo “Evento Subseqüente” e nas Notas Explicativas.

Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

Descrição	9M11	9M10	Varição %
Resultados e Margens - R\$ milhões			
Receita Operacional Bruta	2.566,8	2.298,0	+ 11,7
Receita Operacional Líquida	1.747,9	1.570,9	+ 11,3
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	285,2	273,1	+ 4,4
Resultado Financeiro Líquido	(69,2)	(59,4)	+ 16,5
Lucro Líquido	162,1	158,2	+ 2,5
EBITDA	387,5	375,0	+ 3,3
EBITDA Ajustado	414,7	400,0	+ 3,7
Margem de EBITDA Ajustada (%)	23,7	25,5	- 1,8 p.p
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
Ativo Total	4.067,9	3.539,4	+ 14,9
Caixa / Aplicações Financeiras / Equivalentes	747,2	580,8	+ 28,7
Patrimônio Líquido (*)	1.574,1	1.167,6	+ 34,8
Dívida Líquida	1.199,4	1.279,0	- 6,2
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (12 meses)	2,1	2,4	- 12,5
Indicadores Operacionais			
Número de Consumidores Cativos (mil)	2.416	2.316	+ 4,3
Energia vendida aos Consumidores Cativos (GWh)	5.411	5.263	+ 2,8
Energia Elétrica Total Distribuída (GWh)	7.355	6.691	+ 9,9
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	11,11	12,89	- 1,78 p.p

(*) No patrimônio líquido de 30/09/2011 incluem instrumentos híbridos (Notas Perpétuas Híbridas) no valor de R\$ 331 milhões, emitidos em janeiro de 2011.

TELECONFERÊNCIA DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2011
QUINTA-FEIRA - 10 DE NOVEMBRO DE 2011

Teleconferência em Inglês

14:00 horas (horário Brasil)

Número: +1 (973) 935-8893

Código de acesso: 20285293

Replay (disponível por 7 dias): (855) 859-2056 (para os Estados Unidos) e (404) 537-3406 (demais localidades)

Código de acesso: 20285293

Teleconferência em Português

15:00 horas (horário Brasil)

Número: (11) 3127-4971

Código de acesso: Energisa

Replay (disponível por 7 dias): (11) 3127-4999

Código de acesso: 62066833

Para mais informações, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Maurício Perez Botelho

Diretor de Relações com Investidores

Tel.: +55 21 2122-6902 / Fax: +55 21 2122-6931

E-mail: mbotelho@energisa.com.br

Carlos Aurélio Martins Pimentel

Gerente de Relações com Investidores

Tel.: +55 32 3429-6226 / Fax: +55 32 3429-6317

E-mail: caurelio@energisa.com.br

Resultados do 3º trimestre de 2011

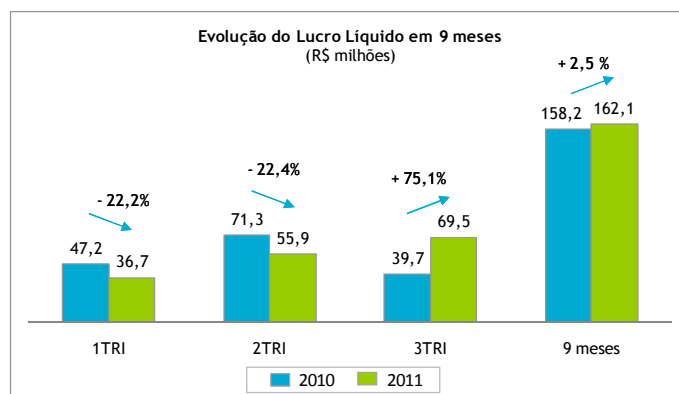
2 - Desempenho econômico-financeiro

2.1 - Lucro líquido cresce 75,1% no trimestre

A Energisa registrou lucro líquido consolidado de R\$ 162,1 milhões em 9M11 (R\$ 0,15 por ação ou R\$ 0,75 por Unit), dos quais R\$ 69,5 milhões (R\$ 0,06 por ação ou R\$ 0,30 por Unit) foram apurados no 3T11. O resultado do 3T11 representa incremento de 24,3% em relação ao 2T11 e uma melhoria de 75,1% em relação ao 3T10. Esse avanço do lucro líquido no 3T11 em relação ao 3T10 decorre em parte do aumento de R\$ 51,7 milhões na receita líquida consolidada, aliado ao menor crescimento das despesas operacionais, de R\$ 34,9 milhões. Outro fator importante foi a valorização do dólar, que favoreceu a marcação a mercado dos derivativos, com efeito positivo no resultado financeiro.

Composição do lucro líquido consolidado:

Composição do lucro líquido consolidado (R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
(+) Resultado antes das receitas e despesas financeiras	96,5	76,6	+ 26,0	285,2	273,1	+ 4,4
(+/-) Resultado financeiro	(0,6)	(24,0)	- 97,5	(69,2)	(59,4)	+ 16,5
(-) Contribuição social e imposto de renda	(26,4)	(12,9)	+ 104,7	(53,9)	(55,5)	- 2,9
(=) Lucro Líquido	69,5	39,7	+ 75,1	162,1	158,2	+ 2,5



Lucro líquido das subsidiárias da Energisa (ESA):

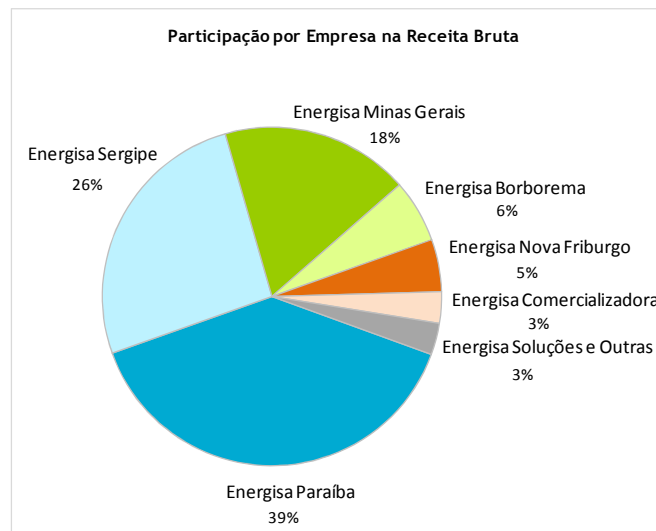
Lucro Líquido (R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T11	3T10	Var. em R\$ milhões	9M11	9M10	Var. em R\$ milhões
Distribuidoras de energia elétrica						
• Energisa Paraíba (EPB)	23,9	18,4	+ 5,5	70,0	90,1	- 20,1
• Energisa Minas Gerais (EMG)	6,0	10,8	- 4,8	28,1	26,6	+ 1,5
• Energisa Sergipe (ESE)	11,5	11,5	-	34,4	35,4	- 1,0
• Energisa Borborema (EBO)	4,3	2,6	+ 1,7	11,7	11,9	- 0,2
• Energisa Nova Friburgo (ENF)	2,5	3,8	- 1,3	3,8	7,5	- 3,7
Prestadoras de Serviços						
• Energisa Comercializadora (ECOM)	2,1	1,3	+ 0,8	4,8	2,8	+ 2,0
• Energisa Soluções (ESO)	1,5	1,3	+ 0,2	1,3	5,3	- 4,0
• Outras	- 0,8	0,3	- 1,1	1,5	1,0	+ 0,5

2.2 - Receita operacional bruta

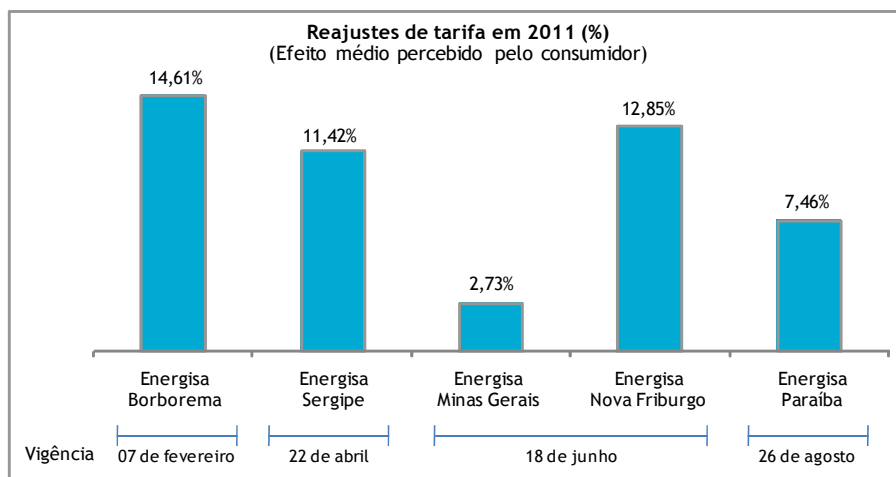
A receita operacional bruta consolidada da Energisa atingiu R\$ 2.566,8 milhões em 9M11, valor 11,7% (ou R\$ 268,8 milhões) acima do registrado em 9M10, quando a Companhia alcançou R\$ 2.298,0 milhões. No 3T11, a receita bruta foi de R\$ 860,4 milhões, o que representa um aumento de 10,5% (ou R\$ 81,8 milhões) em relação ao 3T10. A composição da receita operacional bruta e da receita operacional líquida consolidada assim se apresenta:

Resultados do 3º trimestre de 2011

Valores em R\$ milhões	Trimestre			9 meses		
	3T11	3T10	Var. em R\$ milhões	9M11	9M10	Var. em R\$ milhões
(+) Receita de energia elétrica (mercado próprio)	700,4	637,4	+ 63,0	2.089,9	1.927,0	+ 162,9
• Residencial	300,1	268,6	+ 31,5	916,2	833,5	+ 82,7
• Industrial	123,5	118,6	+ 4,9	348,3	337,6	+ 10,7
• Comercial	151,5	135,0	+ 16,5	456,6	415,9	+ 40,7
• Rural	27,7	26,4	+ 1,3	80,9	76,5	+ 4,4
• Outras classes	97,6	88,8	+ 8,8	287,9	263,5	+ 24,4
(+) Suprimento de energia elétrica	5,4	9,6	- 4,2	16,9	20,9	- 4,0
(+) Fornecimento não faturado líquido	(3,6)	(7,2)	+ 3,6	(2,2)	(10,3)	+ 8,1
(+) Disponibilização do sistema elétrico	37,9	31,9	+ 6,0	107,3	95,4	+ 11,9
(+) Vendas de energia a consumidores livres	32,4	21,1	+ 11,3	94,3	54,3	+ 40,0
(+) Receitas de construção	66,8	61,1	+ 5,7	194,1	143,2	+ 50,9
(+) Outras receitas	21,1	24,7	- 3,6	66,5	67,5	- 1,0
(=) Subtotal - Receita operacional bruta consolidada	860,4	778,6	+ 81,8	2.566,8	2.298,0	+ 268,8
(-) Impostos sobre receitas	(230,7)	(206,4)	- 24,3	(687,5)	(622,9)	- 64,6
(-) Encargos setoriais	(45,1)	(39,3)	- 5,8	(131,4)	(104,2)	- 27,2
(=) Total - Receita operacional líquida consolidada	584,6	532,9	+ 51,7	1.747,9	1.570,9	+ 177,0



Nos primeiros nove meses de 2011, o Grupo Energisa obteve os seguintes reajustes nas tarifas das suas distribuidoras de energia elétrica:



2.3 - Despesas operacionais

2.3.1 - Despesas operacionais consolidadas na distribuição, geração e serviços

Resultados do 3º trimestre de 2011

Em 9M11, as despesas operacionais consolidadas na distribuição, geração e serviços atingiram R\$ 1.266,9 milhões, crescimento de 10,3% (ou R\$ 117,8 milhões) em relação ao mesmo período do ano passado. No 3T11, o aumento destas mesmas despesas foi de 7,5% (ou R\$ 29,2 milhões).

2.3.1.1 - Despesas controláveis consolidadas na distribuição, geração e serviços

As despesas controláveis (pessoal, material e serviços de terceiros) na distribuição, geração e serviços aumentaram 15,1% (ou R\$ 39,1 milhões) em 9M11, incluídos acordos trabalhistas celebrados nas empresas do Grupo Energisa que atuam no Sudeste, no montante de R\$ 6,3 milhões. No 3T11, o aumento das despesas controláveis foi de 6,4% (ou R\$ 5,9 milhões).

2.3.2 - Custos de construção

Com o novo padrão contábil implantado em 2009 (IFRS), as distribuidoras do Grupo Energisa passaram a reconhecer receitas e os custos decorrentes da construção da infraestrutura utilizada na concessão dos serviços de energia elétrica, atribuindo a esta atividade margem zero. Em 9M11, os custos de construção totalizaram R\$ 194,1 milhões (R\$ 66,8 milhões no 3T11), contra R\$ 143,2 milhões em 9M10 (R\$ 61,1 milhões no 3T10).

2.3.3 - Despesas operacionais consolidadas totais

Em 9M11, as despesas operacionais consolidadas totalizaram R\$ 1.461,0 milhões, crescimento de 13,1% (ou R\$ 168,7 milhões) em relação ao mesmo período do ano passado. No 3T11, o aumento das despesas operacionais consolidadas foi menor, de 7,7% (ou R\$ 34,9 milhões).

A composição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Decomposição das despesas operacionais (R\$ milhões)	3T11	3T10	Var. em R\$ milhões	9M11	9M10	Var. em R\$ milhões
1 - Despesas controláveis	97,7	91,8	+ 5,9	298,6	259,5	+ 39,1
1.1 Pessoal	58,1	54,3	+ 3,8	176,7	157,2	+ 19,5
1.2 Material	7,0	8,3	- 1,3	23,9	20,7	+ 3,2
1.3 Serviços de terceiros	32,6	29,2	+ 3,4	98,0	81,6	+ 16,4
2 - Despesas não controláveis (compra de energia e transporte)	275,9	257,9	+ 18,0	829,0	749,9	+ 79,1
3 - Depreciação e amortização	32,6	34,3	- 1,7	102,3	101,9	+ 0,4
4 - Provisões contingências e devedores duvidosos	2,8	(4,3)	+ 7,1	2,0	3,1	- 1,1
5 - Despesas com Fundo de Pensão	2,1	2,3	- 0,2	6,5	6,8	- 0,3
6 - Outras despesas	10,2	10,1	+ 0,1	28,5	27,9	+ 0,6
Subtotal	421,3	392,1	+ 29,2	1.266,9	1.149,1	+ 117,8
7 - Custo de construção	66,8	61,1	+ 5,7	194,1	143,2	+ 50,9
Total	488,1	453,2	+ 34,9	1.461,0	1.292,3	+ 168,7

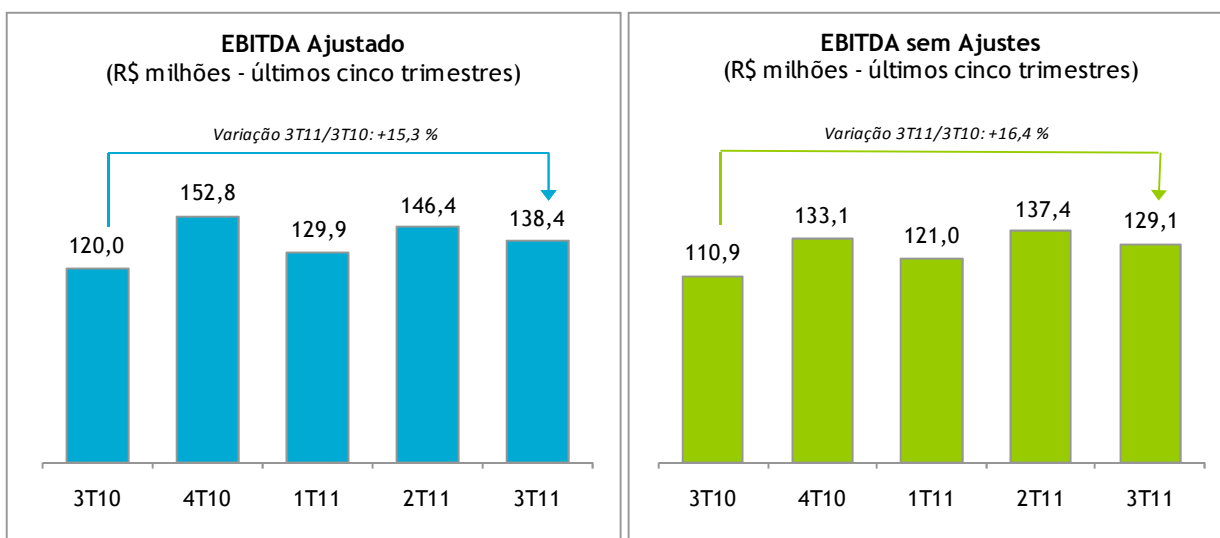
2.4 - Geração operacional de caixa (EBITDA)

Em 9M11, a Energisa apresentou geração operacional consolidada de caixa (EBITDA consolidado) de R\$ 387,5 milhões, contra R\$ 375,0 milhões em 9M10, ou seja, um aumento de 3,3% (ou R\$ 12,5 milhões). O EBITDA Ajustado Consolidado totalizou R\$ 414,7 milhões no período, contra R\$ 400,0 milhões em 9M10, ou seja, 3,7% (ou R\$ 14,7 milhões) maior. No 3T11, o EBITDA Ajustado Consolidado foi de R\$ 138,4 milhões (margem de 23,7%), contra R\$ 120,0 milhões no 3T10 (margem de 22,5%), um crescimento de 15,3% (ou R\$ 18,4 milhões).

Descrição (Valores em R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T11	3T10	Var. em R\$ milhões	9M11	9M10	Var. em R\$ milhões
(=) EBIT	96,5	76,6	+ 19,9	285,2	273,1	+ 12,1
(+) Depreciação e amortização	32,6	34,3	- 1,7	102,3	101,9	+ 0,4
(=) EBITDA	129,1	110,9	+ 18,2	387,5	375,0	+ 12,5
<i>Margem EBITDA sem ajustes (%)</i>	22,1	20,8	+ 1,3 p.p	22,2	23,9	- 1,7 p.p
(+) Receitas de acréscimos moratórios	9,3	9,1	+ 0,2	27,2	25,0	+ 2,2
(=) EBITDA Ajustado consolidado	138,4	120,0	+ 18,4	414,7	400,0	+ 14,7
<i>Margem EBITDA Ajustado consolidado (%)</i>	23,7	22,5	+ 1,2	23,7	25,5	- 1,8 p.p

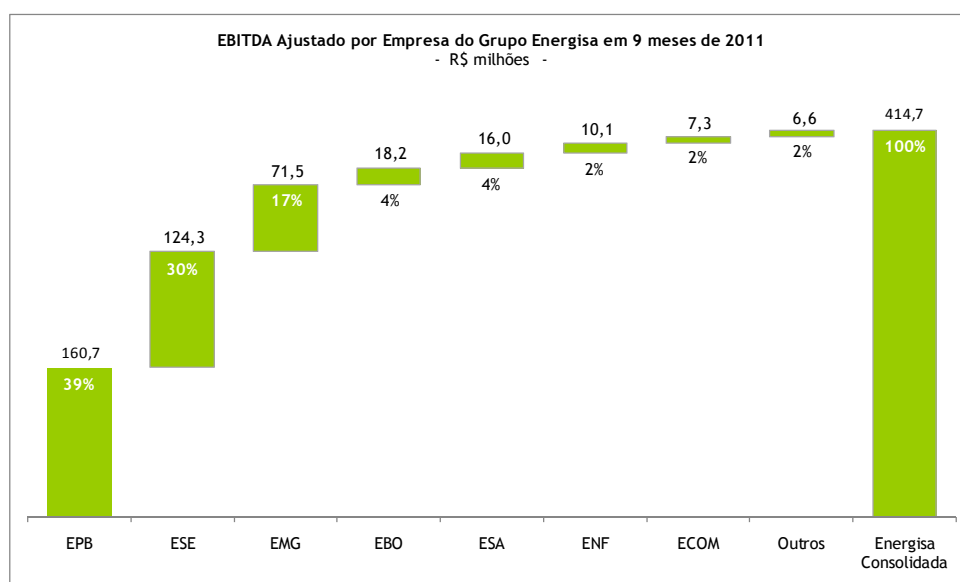
Resultados do 3º trimestre de 2011

O comportamento do EBITDA e do EBITDA Ajustado da Energisa Consolidada ao longo dos últimos cinco trimestres pode ser assim demonstrado:



O resultado de geração de caixa (EBITDA) em 9M11 por distribuidora é apresentado a seguir:

Descrição (Valores em R\$ milhões)	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
(=) EBITDA	67,2	9,1	117,6	16,7	146,7
Margem EBITDA sem ajustes (%)	21,5	11,9	25,3	15,5	21,3
Varição em R\$ milhões em relação aos 9M10	+ 8,1	- 5,9	+ 12,7	+ 0,7	- 8,4
(=) EBITDA Ajustado	71,5	10,1	124,3	18,2	160,5
Margem EBITDA Ajustado (%)	22,9	13,2	26,8	16,9	23,3
Varição em R\$ milhões em relação aos 9M10	+ 8,2	- 6,0	+ 13,3	+ 0,5	- 6,4



2.5 - Resultado financeiro

O resultado financeiro consolidado (receitas financeiras menos despesas financeiras consolidadas) em 9M11 representou despesa financeira líquida consolidada de R\$ 69,2 milhões, contra despesa financeira líquida consolidada de R\$ 59,4 milhões em 9M10, ou seja, um incremento de R\$ 9,8 milhões.

No 3T11, o resultado financeiro consolidado representou uma despesa financeira líquida de R\$ 0,6 milhão, contra uma despesa financeira líquida de R\$ 24,0 milhões no 3T10. Essa melhoria no trimestre decorre, basicamente, da marcação a mercado dos derivativos, notadamente de proteção cambial dos passivos em moeda estrangeira, que foi afetada positivamente pelos movimentos recentes de redução nas taxas de juros futuros (ponta passiva assumida) e, ao mesmo tempo, da elevação da taxa de câmbio (ponta ativa assumida). Entretanto, vale lembrar que esse registro não representa necessariamente o custo efetivo da operação, uma vez que os efeitos da marcação a mercado deverão se ajustar à efetiva realização do swap durante a vida da operação, mantendo a Companhia com o passivo vinculado aos juros locais (CDI).

3- Desempenho operacional

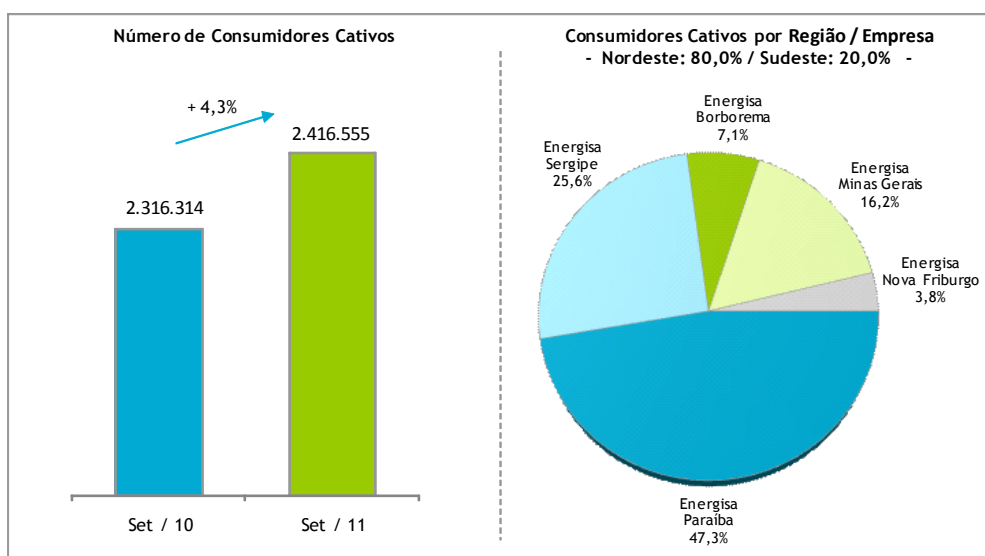
3.1 - Evolução do mercado de energia

Vendas de energia e número de consumidores no 3T11

As vendas consolidadas de energia elétrica da Energisa no seu mercado próprio registraram aumento de 3,5% no 3T11, em relação ao mesmo trimestre do ano passado, atingindo 1.784,2 GWh. Esse desempenho deve-se, principalmente, à classe residencial, que obteve crescimento consolidado de consumo de 8,7% na mesma base de comparação. A classe industrial cativa, por outro lado, registrou queda de 4,8% no consumo consolidado, impactada parcialmente pela redução de 10,3% no consumo industrial na região de Nova Friburgo, profundamente afetada pelas enchentes ocorridas em janeiro deste ano, onde as vendas totais de energia mostram queda de 2,2%. Entretanto, a energia associada aos consumidores livres foi de 345,8 GWh no trimestre, 3,1% superior ao montante registrado no mesmo período do ano passado. Já as vendas de energia elétrica no mercado livre realizadas pelas subsidiárias Energisa Comercializadora e Energisa Rio Grande totalizaram 191,7 GWh no 3T11, ou seja, 58,4% acima do montante vendido em igual trimestre do ano passado. A energia elétrica total distribuída no 3T11 foi de 2.444,1 GWh.

A Energisa encerrou o 3T11 com 2.416.555 unidades consumidoras cativas, quantidade 4,3% superior à registrada no fim do 3T10. Esse crescimento representou um acréscimo de 100.241 consumidores à base comercial da Energisa, com concentração da classe residencial, que registrou 84.751 novos consumidores. Os consumidores residenciais representam 83,6% da base comercial cativa da Energisa.

Já o número de consumidores livres totalizou 31 (16 em Minas Gerais, 9 na Paraíba e 6 em Sergipe) ao fim do trimestre em análise, um acréscimo de 11 novos consumidores em relação ao número registrado no fechamento do 3T10.



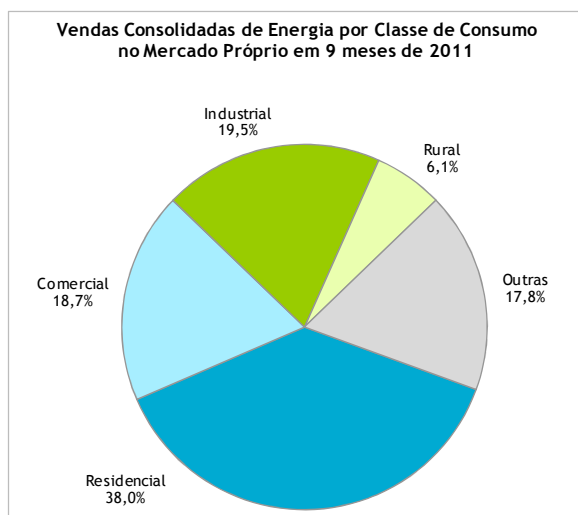
Vendas de energia em nove meses de 2011

As vendas consolidadas de energia elétrica no mercado próprio da Energisa cresceram 2,8% nos primeiros nove meses de 2011, atingindo 5.411,0 GWh. Já as vendas de energia ao mercado livre pelas subsidiárias Energisa Comercializadora e Energisa Rio Grande atingiram 539,5 GWh no mesmo período, representando um aumento de 69,6%. Por outro lado, a energia associada aos consumidores livres (origem das receitas de disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição), essencialmente industriais, apresentou crescimento de 2,8% no período, totalizando 1.014,0 GWh.

Conseqüentemente, a energia elétrica total distribuída, considerando consumidores cativos, vendas de energia no mercado livre, suprimento de energia, energia associada a consumidores livres e fornecimento não faturado, foi de 7.355,1 GWh em nove meses de 2011, o que representa expansão de 9,9% em relação ao igual período do ano passado.

**Mercado Consolidado de Energia Elétrica por Segmento
(Em GWh)**

Descrição	Trimestre			9 meses		
	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	1.784,2	1.723,9	+ 3,5	5.411,0	5.262,9	+ 2,8
* Residencial	669,1	615,4	+ 8,7	2.054,2	1.918,3	+ 7,1
* Industrial	362,0	380,2	- 4,8	1.053,3	1.106,5	- 4,8
* Comercial	326,7	314,1	+ 4,0	1.013,7	985,0	+ 2,9
* Rural	107,9	108,9	- 0,9	329,5	333,2	- 1,1
* Outras classes	318,5	305,3	+ 4,3	960,3	919,9	+ 4,4
b) Suprimento de Energia Elétrica	137,7	95,1	+ 44,8	404,1	160,0	+ 152,6
c) Fornecimento não Faturado Líquido	(15,3)	(25,0)	- 38,8	(13,5)	(36,8)	- 63,3
d) Vendas de Energia no Mercado Livre	191,7	121,0	+ 58,4	539,5	318,1	+ 69,6
e) Vendas Totais de Energia (a+b+c+d)	2.098,3	1.915,0	+ 9,6	6.341,1	5.704,2	+ 11,2
f) Energia associada aos Consumidores Livres	345,8	335,4	+ 3,1	1.014,0	986,5	+ 2,8
g) Energia Elétrica Total Distribuída (e+f)	2.444,1	2.250,4	+ 8,6	7.355,1	6.690,7	+ 9,9



Resultados do 3º trimestre de 2011

O consumo de energia no mercado próprio da Energisa Sergipe e da Energisa Paraíba, as duas maiores distribuidoras do Grupo, destacou-se nos primeiros nove meses de 2011, com crescimento de 6,2% e 4,0%, respectivamente.

Mercado de Energia Elétrica das Controladas de Distribuição em nove meses de 2011 (Em GWh)

Descrição	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	803,3	237,2	1.604,6	444,4	2.321,5
<i>Variação % das Vendas (*)</i>	- 2,3	- 4,7	+ 6,2	- 0,6	+ 4,0
b) Suprimento de Energia Elétrica	34,7	-	242,4	27,8	100,0
c) Fornecimento não Faturado Líquido	(2,0)	(2,4)	(6,7)	(0,2)	(4,3)
d) Vendas Totais de Energia Elétrica (a+b+c)	836,0	246,5	1.840,3	472,0	2.417,2
f) Energia associada aos Consumidores Livres	232,3	-	487,2	-	294,6
<i>Variação da Demanda dos Consumidores Livres - % (*)</i>	+ 11,4	-	+ 4,7	-	- 5,8
g) Energia Elétrica Total Distribuída (d+f)	1.068,3	246,5	2.327,5	472,0	2.711,8
<i>Variação da Energia Total Distribuída - % (*)</i>	+ 1,7	- 3,9	+ 6,2	+ 4,4	+ 7,0

(*) *Variação % em relação aos 9M10*

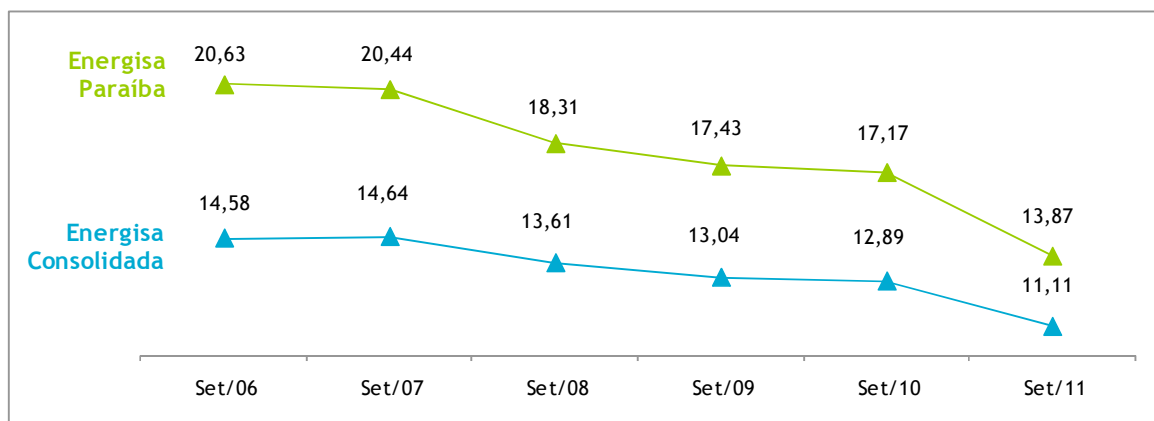
3.2 - Redução de perdas de energia: menor nível histórico

As perdas consolidadas de energia elétrica da Energisa continuam sendo reduzidas gradativamente, tendo sido alcançado mais um recorde histórico. Nos últimos 12 meses findos em setembro de 2011, as perdas consolidadas de energia elétrica atingiram 11,11%, o que representa uma queda de 1,78 ponto percentual em relação a igual período encerrado em setembro de 2010.

Na área de concessão da Energisa Paraíba, em que os níveis de perdas de energia ainda são superiores aos das demais controladas, as perdas apresentaram mais uma expressiva queda de 3,3 pontos percentuais, situando-se em 13,87% na mesma base de comparação e uma redução de 6,76 pontos percentuais nos últimos cinco anos.

O gráfico a seguir mostra essa evolução das perdas consolidadas de energia elétrica, com destaque para o comportamento das perdas da controlada Energisa Paraíba:

Perdas de Energia (% - últimos 12 meses)



Resultados do 3º trimestre de 2011

Resumem-se no quadro abaixo, as perdas de energia em cada distribuidora do Grupo Energisa:

Perdas de Energia - (%) nos últimos doze meses -

Empresa	Perdas de Energia (%)		
	Set/11	Set/10	Variação
Energisa Paraíba	13,87	17,17	- 3,30 p.p
Energisa Minas Gerais	8,58	9,42	- 0,84 p.p
Energisa Borborema	7,56	8,33	- 0,77 p.p
Energisa Sergipe	10,44	10,93	- 0,49 p.p
Energisa Nova Friburgo	5,49	5,79	- 0,30 p.p

4 - Estrutura de capital

4.1 - Caixa e Dívidas

Em 30 de setembro de 2011, a posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras foi de R\$ 747,2 milhões. Esse montante é 2,8 vezes superior às dívidas consolidadas de curto prazo, que somam R\$ 270,7 milhões e correspondem a 13,9% das dívidas consolidadas totais. As dívidas líquidas consolidadas, ao fim de setembro de 2011, incluindo encargos, totalizaram R\$ 1.199,4 milhões, contra R\$ 1.306,1 milhões em 31 de dezembro de 2010, ou seja, 8,2% (ou R\$ 106,7 milhões) menor. Consequentemente, a Companhia encerrou o 3T11 com uma relação entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado nos últimos doze meses de 2,1 vezes. Se expurgarmos os saldos das dívidas líquidas da Energisa Rio Grande - no montante de R\$ 135,9 milhões -, detentora das Pequenas Centrais Hidrelétricas Caju (em operação comercial desde meados de março de 2011), São Sebastião do Alto (em operação comercial a partir de setembro de 2011) e Santo Antônio (em fase final de construção), que ainda não geraram EBITDA em ciclo de 12 meses para o Grupo Energisa, a relação entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado seria de 1,9 vezes.

O quadro abaixo apresenta as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) da Energisa e de suas distribuidoras em 30 de setembro de 2011:

Valor em R\$ milhões	Posição em 30 de setembro de 2011					Energisa Controladora	Energisa Consolidada
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB		
Curto Prazo	52,0	25,3	65,7	9,0	50,5	58,2	270,7
. Empréstimos, financiamentos e debêntures	41,8	19,8	51,5	8,7	42,6	58,1	231,9
. Encargos de dívidas	8,5	1,1	6,4	0,2	3,6	-	20,2
. Parcelamento de impostos e déficit atuarial	1,7	4,4	7,8	0,1	4,3	0,1	18,6
Longo Prazo	203,9	21,3	448,2	23,5	419,9	417,7	1.675,9
. Empréstimos, financiamentos e debêntures	199,6	21,0	448,2	23,5	399,0	417,4	1.649,5
. Parcelamento de impostos e déficit atuarial	4,3	0,3	-	-	20,9	0,3	26,4
Total das dívidas (*)	255,9	46,6	513,9	32,5	470,4	475,9	1.946,6
(-) Disponibilidades financeiras	66,6	15,6	111,5	12,7	115,2	379,3	747,2
Total das dívidas líquidas	189,3	31,0	402,4	19,8	355,2	96,6	1.199,4
<i>Varição em R\$ milhões em relação a 31/12/2010</i>	+ 24,5	+ 9,0	+ 22,0	+ 15,5	+ 22,7	- 214,4	- 106,7

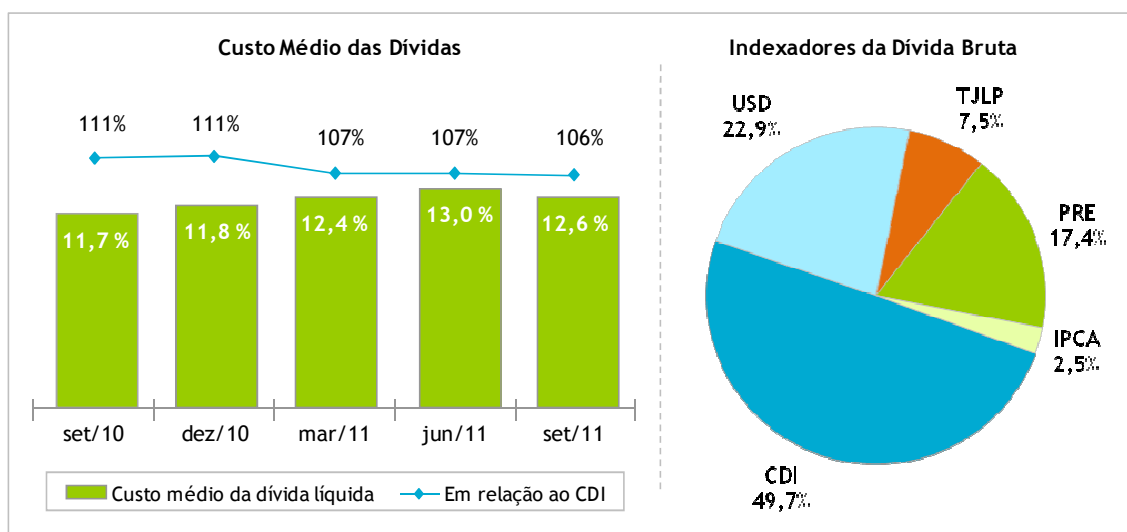
(*) Não considera: i) os instrumentos de derivativos marcados a mercado, no montante líquido de R\$ 6,7 milhões e ii) Notas Perpétuas Híbridas (US\$ 200 milhões ou R\$ 331 milhões).

Em 30 de setembro de 2001, a dívida representada em dólar totalizou R\$ 435,0 milhões, provenientes da emissão internacional de Notes Units (65% emitidas pela Energisa Sergipe e 35% emitidas pela Energisa Paraíba), cujo saldo em circulação ao fim de setembro foi de US\$ 168,1 milhões, e também da emissão de debêntures da Energisa Sergipe no valor de US\$ 43,0 milhões.

Resultados do 3º trimestre de 2011

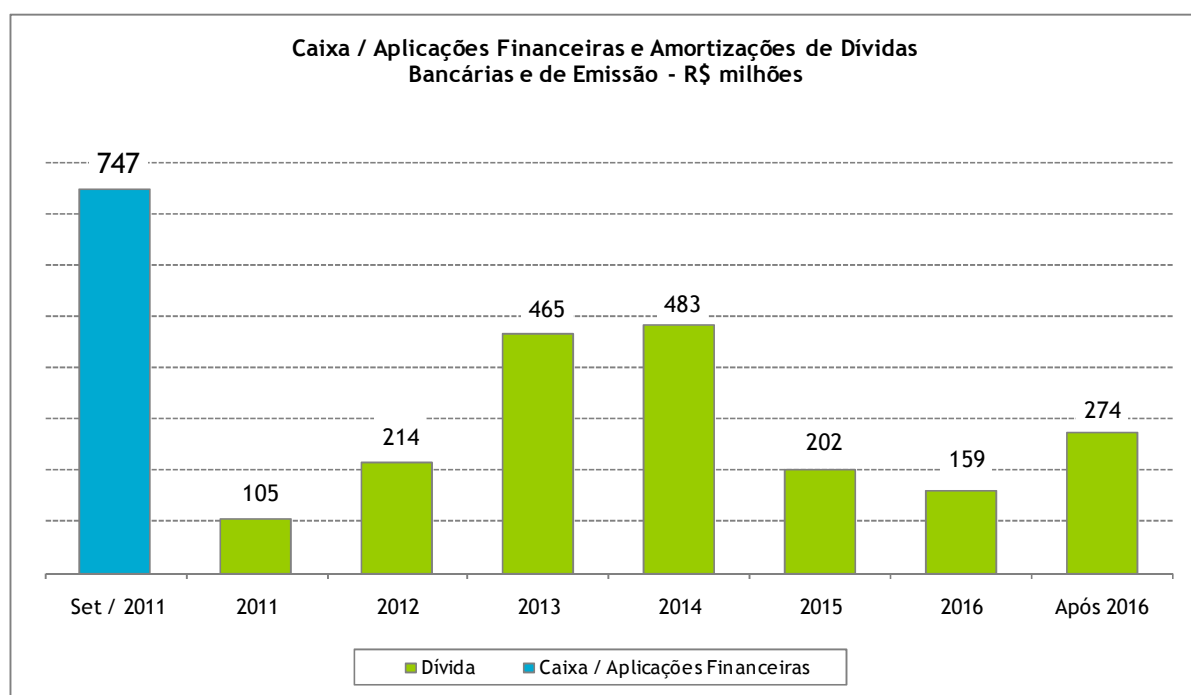
As notas têm vencimento em 19 de julho de 2013 e custo equivale à variação cambial mais o pagamento de taxa de 10,5% ao ano. As debêntures também têm custo da variação cambial mais 8,85% ao ano e, igualmente com vencimento de longo prazo, serão amortizadas em três parcelas anuais, sendo a última em 8 de novembro de 2015. Estas emissões estão integralmente protegidas contra variação cambial adversa, tanto do principal, quanto nos juros, observados determinados limitadores de taxa de câmbio que protegem a apreciação do Dólar frente ao Real, entre R\$/US\$ 2,48 (julho de 2011) e em até R\$/US\$ 2,9170 (julho de 2013) e entre R\$/US\$ 2,4688 (novembro de 2011) e em até R\$/US\$ 2,8841 em novembro de 2013 para as debêntures com variação cambial.

O custo médio das dívidas ao final de setembro de 2011 ficou em 12,6% ao ano, equivalente a 106% do CDI. No mesmo período do ano anterior, o custo médio das dívidas equivalia a 111% do CDI. O prazo médio das dívidas ficou em 4,6 anos em setembro de 2011.



4.2 - Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados da Energisa (sem levar em conta os efeitos da emissão das Notas Perpétuas Híbridas), em 30 de setembro de 2011, vis-à-vis o caixa, estão representados conforme ilustrado abaixo:



4.3 - Ratings da Energisa são elevados pela Standard & Poor's

A Energisa S/A e suas subsidiárias Energisa Paraíba e Energisa Sergipe obtiveram, em meados de agosto, elevação dos ratings, nas escalas global e nacional brasileira, pela agência Standard & Poor's. As avaliações atribuídas às empresas foram alteradas positivamente para "BB", na escala global, e "brAA-", na nacional brasileira.

De acordo com relatório da agência, "o perfil financeiro da Energisa S.A. vem se fortalecendo com melhorias em seus indicadores de proteção do fluxo de caixa, e seu perfil de negócio deve se beneficiar da diversificação em projetos de margens mais elevadas".

A perspectiva dos ratings de crédito corporativo da Energisa e de suas subsidiárias foi considerada estável, refletindo a expectativa da Standard & Poor's de que o perfil de dívida do grupo seja compatível com o crescimento da geração de caixa. Além disso, a agência acredita que a companhia será favorecida pela forte demanda em suas áreas de concessão para distribuição de energia elétrica e de sua expansão em projetos de geração.

A seguir, estão listados os atuais ratings das empresas do Grupo Energisa, emitidos pelas agências Standard & Poor's, Moody's Investors Service e Fitch Ratings:

Agência	Empresa	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último Relatório
Standard & Poor's	Energisa S/A	brAA- (estável)	BB (estável)	Nov/2011
	Energisa Sergipe	brAA- (estável)	BB (estável)	Nov/2011
	Energisa Paraíba	brAA- (estável)	BB (estável)	Nov/2011
	Notes Units (*)	-	BB (estável)	Ago/2011
	FIDC II Energisa	brAAAf (positiva)	-	Jun/2011
	FIDC III Energisa 2008	brAAAf (positiva)	-	Jun/2011
Moody's	Energisa S/A	A1.br (positiva)	Ba2 (positiva)	Nov/2010
	Notes Units (*)	-	Ba2 (positiva)	Nov/2010
	Notas Perpétuas Híbridas (**)	-	Ba2 (positiva)	Jan/2011
Fitch	Energisa S/A	A(bra, estável)	BB- (estável)	Mar/2011
	Energisa Sergipe	A+(bra, estável)	BB (estável)	Mar/2011
	Energisa Paraíba	A+(bra, estável)	BB (estável)	Mar/2011
	Energisa Minas Gerais	A+(bra, estável)	BB (estável)	Mar/2011
	Notes Units (*)	-	BB (estável)	Mar/2011
	Notas Perpétuas Híbridas (**)	-	BB- (estável)	Mar/2011
	Debênture Energisa 3ª emissão	A(bra, estável)	-	Mar/2011
	Debênture ESE 1ª emissão	A(bra, estável)	-	Mar/2011
Debênture - CVM 476 (***)	A+(bra, estável)	-	Mar/2011	

(*) Energisa Sergipe e Energisa Paraíba (Bond de 7 anos vencendo em julho de 2013);

(**) Notas Perpétuas Híbridas emitidas pela Energisa S/A em janeiro de 2011;

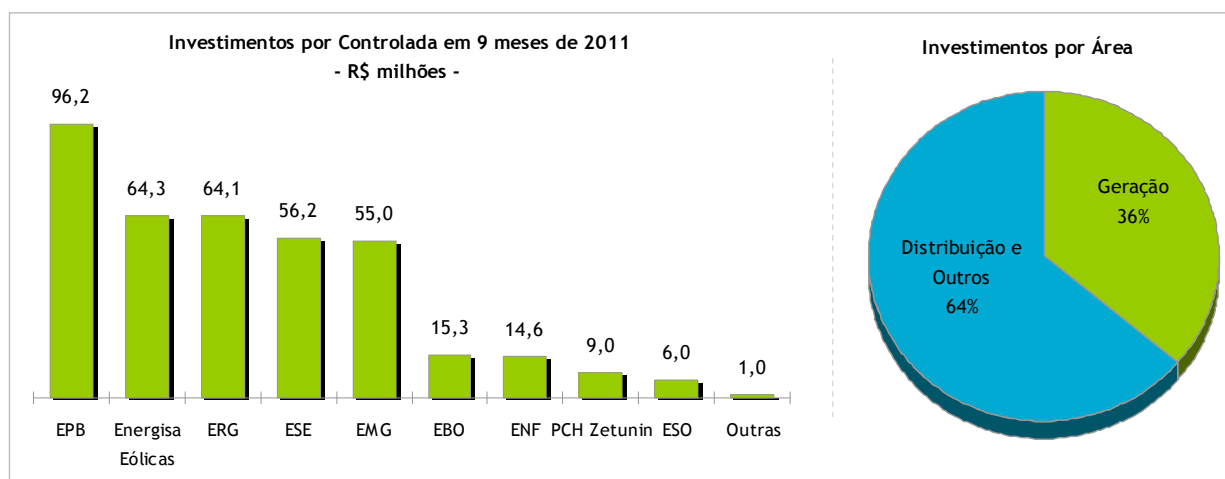
(***) Debêntures Paraíba 1ª Emissão, Debêntures Sergipe 2ª Emissão e Debêntures Minas Gerais 7ª Emissão.

5 - Investimentos

Em nove meses de 2011, os investimentos consolidados do Grupo Energisa somaram R\$ 381,7 milhões (R\$ 265,8 milhões em 9M10). Desse montante em 2011, R\$ 137,4 milhões foram direcionados para geração de energia renovável, com foco principal nos projetos eólicos e na construção de três Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs Caju (10 MW) e São Sebastião do Alto (13,2 MW), já em operação comercial desde fevereiro e setembro de 2011, respectivamente, e Santo Antônio (8 MW). Na PCH Santo Antônio os testes de comissionamento estão previstos para o fim deste ano. Juntas, as três PCHs terão 31,2 MW de capacidade instalada e produção anual de 157,4 GWh. Toda a energia a ser gerada já está contratada a longo prazo por consumidores livres.

Para os projetos de geração eólica de energia, a Energisa firmou contrato com a empresa Vestas do Brasil Energia Eólica Ltda. para a implantação, operação e manutenção de suas unidades Central Eólica Renascença I, II, III, IV e Central Eólica Ventos de São Miguel. A Energisa venceu no ano passado o Leilão de Fontes Alternativas ANEEL A-3 para comercializar 59,7 MW médios a partir de 2013, ao preço de R\$ 136,00/MWh (preço base abril de 2010). Localizados no município de João Câmara (RN), os parques eólicos da Energisa terão capacidade instalada de 150 MW e devem receber investimentos na ordem de R\$ 560 milhões. A produção desses parques deverá alcançar aproximadamente 70 MW médios. Os 10 MW médios restantes serão vendidos no ambiente de contratação livre.

Além desses projetos, a Energisa lançou no último dia 10 de outubro a Pedra Fundamental da Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin, que será construída na bacia do Rio Pomba, no município de Guarani (MG). O nome dado à PCH é uma homenagem ao ex-diretor da Energisa, o engenheiro José Antônio da Silva Marques (Zé Tunin), falecido em 2008. A PCH Zé Tunin possuirá potência instalada de 8 MW, com duas unidades geradoras de 4 MW cada, além de capacidade de produzir 43,2 GWh por ano. O início de operação comercial dessa PCH está previsto para fevereiro de 2013 e o investimento será da ordem de R\$ 65 milhões.



5.1 - Programa Nacional de Universalização e Uso da Energia Elétrica

Nos primeiros nove meses de 2011, as distribuidoras do Grupo Energisa efetivaram 7.974 ligações de energia elétrica em suas áreas de atuação, relativas ao Programa Nacional de Universalização e Uso da Energia Elétrica, com investimentos de R\$ 26,3 milhões. Desde o início do programa, em 2004, até setembro de 2011 foram efetuadas 138.450 ligações, com investimentos de R\$ 594,8 milhões, dos quais R\$ 492,8 milhões são provenientes do Governo Federal e de Governos Estaduais.

Programa Nacional de Universalização e Uso da Energia Elétrica						
Descrição	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Total
Consumidores a atender	27.098	497	51.274	2.399	59.950	141.218
Ligações executadas entre 2004 e 2010	25.848	497	48.057	2.399	53.675	130.476
Ligações efetuadas no 1º trimestre de 2011	150	-	559	-	1.253	1.962
Ligações efetuadas no 2º trimestre de 2011	277	-	751	-	2.246	3.274
Ligações efetuadas no 3º trimestre de 2011	388	-	1.014	-	1.336	2.738
Total de ligações já executadas	26.663	497	50.381	2.399	58.510	138.450
Consumidores a atender	435	-	893	-	1.440	2.768
Ano de conclusão	2011	2006	2011	2008	2011	-
Investimentos 2004 a 2010 (R\$ milhões)	100,5	3,3	234,1	7,9	222,7	568,5
Investimentos em nove meses de 2011	3,2	-	8,6	-	14,5	26,3

6 - Ações na Bolsa de Valores e dividendos antecipados
6.1 - Desempenho das ações na BM&FBovespa

A seguir, apresenta-se o desempenho das ações ordinárias (ENGI3), preferenciais (ENGI4) e Units (ENGI11) da Energisa na BM&FBovespa nos primeiros nove meses de 2011, comparativamente com o Ibovespa e o IEE - Índice de Energia Elétrica:

Descrição	ENGI11 (UNITS)	ENGI3	ENGI4
Cotação no fim de setembro de 2011 (R\$/Unit/Ação)	11,00	2,31	2,28
Cotação no fim de 2010 (R\$/Unit/Ação)	10,00	1,91	1,82
Volume negociado em 9M11 - R\$ milhões	5,8	5,1	1,4
Rentabilidade em 9M11 - % (*)	+ 14,5	+ 25,6	+ 30,2
Rentabilidade do Ibovespa em 9M11 - %	- 24,5		
Rentabilidade do IEE em 9M11 - %	+ 2,1		

(*) Inclui dividendos distribuídos

6.2 - Dividendos antecipados

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 10 de agosto de 2011, foi deliberada a distribuição antecipada de dividendos relativos ao exercício em curso, com base no resultado do 1º semestre de 2011, no montante de R\$ 60,4 milhões (R\$ 0,28 por Unit ou R\$ 0,056 por ação ordinária e preferencial), o que representou um *payout ratio* de 65,2% sobre o lucro líquido apurado naquele período. Esses dividendos foram pagos a partir de 2 de setembro de 2011.

7 - Prêmios e Reconhecimentos

Em 2011, destacam-se os seguintes reconhecimentos e premiações recebidos pelas empresas do Grupo Energisa:

- **Prêmio Nacional de Qualidade:** a Energisa Sergipe e a Energisa Paraíba subsidiárias do Grupo Energisa, foram reconhecidas na edição de 2011 do Prêmio Nacional de Qualidade (PNQ), concedido pela Fundação Nacional de Qualidade (FNQ). A Energisa Sergipe foi o destaque na categoria “Clientes”, enquanto a Energisa Paraíba ficou entre as empresas finalistas da premiação. O PNQ é considerado o maior reconhecimento à excelência na gestão das organizações sediadas no Brasil, e incentiva as companhias a implantar melhorias na qualidade da gestão, além de aumentar sua competitividade no mercado;
- **Prêmio Mineiro da Qualidade:** a Energisa Soluções, especializada no desenvolvimento de soluções integradas, inovadoras e de alto valor agregado para o mercado de energia, é uma das companhias vencedoras do “Prêmio Mineiro de Qualidade 2011”. A empresa recebeu a “faixa ouro”, reconhecimento máximo pela excelência da gestão, além do Troféu PMQ. Esta foi a primeira vez que a Energisa Soluções participou da premiação, que já foi conquistada em 2006 pela empresa ligada Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A;
- **Prêmio Fundação Coge:** o Núcleo Regional Oeste da Energisa Paraíba, na cidade de Patos, é um dos três finalistas do Prêmio Fundação Coge - edição 2011, na categoria Ações de Responsabilidade Ambiental. A construção do Núcleo, inaugurado em agosto de 2010, obedeceu a normas internacionais de sustentabilidade, como o melhor aproveitamento da luz e ventilação naturais, captação e reutilização da água da chuva e contratação de fornecedores localizados próximos à obra. O Prêmio da Fundação Coge é um dos mais importantes do país e, em sua décima primeira edição, recebeu mais de 80 projetos de empresas do Setor de Energia Elétrica de todo o Brasil. A solenidade de anúncio dos vencedores está marcada para o dia 9 de dezembro, no Rio de Janeiro.

8 - Assunto em avaliação com a CVM

Em 31 de outubro de 2011, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), através do Ofício CVM/SEP/GEA-5/Nº 247/2011, determinou à Companhia: (a) o refazimento e reapresentação das informações trimestrais referentes aos períodos findos em 31 de março e 30 de junho de 2011; (b) recontabilização dos títulos “Notas Perpétuas Híbridas”, emitidos pela Companhia em janeiro de 2011, como passivo financeiro, e (c) que seja dada ciência do Ofício ao Auditor Independente. Nos termos da Deliberação CVM nº 463/03, a administração da Companhia, decidiu interpor recurso contra a decisão do órgão técnico da CVM, com solicitação de efeito suspensivo.

Os principais efeitos patrimoniais e nos resultados dos períodos findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2011, bem como em nove meses findo em 30 de setembro de 2011, estão apresentados na nota explicativa nº 2.1, em caso do mencionado recurso não seja acatado pela CVM.

A aplicação do Ofício também implicaria no descumprimento de obrigações do indicador financeiro (*covenant*) “dívida líquida por EBITDA” no 3º trimestre de 2011, conforme definido na 3ª emissão de debêntures da Companhia, com efeito de R\$ 1.095,1 milhões de dívidas que seriam reclassificadas do não circulante para o circulante. A Administração avaliará as medidas necessárias junto aos investidores dos títulos desta emissão, visando a renegociar o referido descumprimento, caso o recurso da Companhia não seja acatado.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais não foram objeto de revisão pelos auditores independentes.

A Administração.

Demonstrações Financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

Balanços Patrimoniais
Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010
(Em milhares de reais)

Ativo	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Circulante				
Caixa e equivalente de caixa	84.028	131.532	280.603	382.726
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	295.255	16.942	435.873	147.355
Clientes, consumidores e concessionárias	4.162	3.651	356.679	379.942
Títulos de créditos a receber	-	2.909	63.016	65.055
Estoques	37	42	12.526	10.684
Impostos a recuperar	7.441	9.502	104.489	120.266
Dividendos a receber	25.327	10.327	-	-
Despesas pagas antecipadamente	95	128	5.106	3.559
Baixa renda e outros créditos	9.821	1.974	93.656	72.694
Total do circulante	426.166	177.007	1.351.948	1.182.281
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	-	-	30.974	34.294
Clientes, consumidores e concessionárias	-	-	16.119	16.119
Títulos de créditos a receber	263	80	72.754	60.974
Créditos com partes relacionadas	35.349	21.374	-	-
Impostos a recuperar	-	-	152.987	157.835
Créditos tributários	42.863	37.797	152.798	155.052
Depósitos e cauções vinculados	227	227	57.194	52.984
Instrumentos financeiros derivativos	17.123	-	17.123	9.891
Contas a receber da concessão	-	-	204.465	171.018
Outros	25	24	6.481	7.116
	95.850	59.502	710.895	665.283
Investimentos	1.294.938	1.162.022	12.788	12.605
Imobilizado	9.599	11.333	351.026	219.912
Intangível	237.328	248.314	1.641.227	1.554.145
Total do não circulante	1.637.715	1.481.171	2.715.936	2.451.945
Total do Ativo	2.063.881	1.658.178	4.067.884	3.634.226

2. Balanço Patrimonial Passivo

Balanços Patrimoniais
Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010
 (Em milhares de reais)

Passivo	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Circulante				
Fornecedores	372	1.194	156.231	180.842
Encargos de dívidas	-	-	20.245	25.041
Empréstimos e financiamentos	-	-	163.969	261.667
Debêntures	58.120	11.666	67.965	13.753
Tributos e contribuições sociais	8.345	2.248	117.286	118.548
Parcelamento de impostos	-	-	13.566	13.662
Dividendos a pagar	1.387	940	2.354	1.905
Obrigações estimadas	1.656	1.253	23.442	16.823
Encargos do consumidor a recolher	-	-	21.813	16.647
Taxa de iluminação pública	-	-	5.707	4.982
Benefícios a empregados - plano de pensão	106	106	4.992	5.105
Obrigações Intrassetoriais	-	-	56.657	52.502
Outras contas a pagar	843	3.830	41.369	37.135
Total do circulante	70.829	21.237	695.596	748.612
Não circulante				
Fornecedores	-	-	5.173	4.739
Empréstimos e financiamentos	-	-	955.681	804.174
Debêntures	417.427	447.401	693.818	715.823
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	23.835	47.836
Tributos e contribuições sociais	-	-	4.254	3.227
Imposto de renda e contribuição social diferido	978	978	15.557	9.056
Parcelamento de impostos	-	-	3.322	8.602
Provisão para contingências	-	-	70.477	80.123
Benefícios a empregados - plano de pensão	316	270	23.078	22.796
Outras contas a pagar	254	132	3.016	1.078
Total do não circulante	418.975	448.781	1.798.211	1.697.454
Patrimônio líquido				
Capital social	600.000	468.790	600.000	468.790
Ações em tesouraria	(42.675)	(42.675)	(42.675)	(42.675)
Reserva de capital	332.837	1.848	332.837	1.848
Reserva de lucros	593.414	724.624	593.414	724.624
Dividendos adicionais propostos	-	35.573	-	35.573
Lucros acumulados	90.501	-	90.501	-
	1.574.077	1.188.160	1.574.077	1.188.160
Total do passivo	2.063.881	1.658.178	4.067.884	3.634.226

Resultados do 3º trimestre de 2011

3. Demonstrações de Resultado

Energisa S/A				
Demonstrações de Resultado				
Nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)				
	Controladora		Consolidado	
	9M11	9M10	9M11	9M10
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	2.101.147	1.916.654
Suprimento de energia elétrica	-	-	16.880	20.925
Disponibilidade do Sistema Elétrico	-	-	107.253	95.354
Vendas de energia a consumidores livres	-	-	94.267	54.255
Serviços especializados	-	-	29.395	30.960
Receita de construção	-	-	194.067	143.199
Outras receitas	38.483	35.043	23.775	36.627
	38.483	35.043	2.566.784	2.297.974
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	-	-	457.931	416.383
PIS, Cofins e ISS	4.329	3.943	229.540	206.526
Quotas para a reserva global de reversão	-	-	16.205	14.614
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	-	-	115.232	89.589
	4.329	3.943	818.908	727.112
Receita operacional líquida	34.154	31.100	1.747.876	1.570.862
Despesas (receitas) operacionais				
Pessoal	11.153	10.247	176.742	157.163
Material	416	334	23.922	20.698
Serviços de terceiros	5.746	7.506	97.986	81.644
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	708.871	632.096
Transporte de potência elétrica	-	-	120.079	117.789
Depreciação e amortização	13.700	13.612	102.328	101.888
Despesa com Fundo de Pensão	209	213	6.543	6.753
Provisão para contingências / devedores duvidosos	119	29	1.984	3.107
Custo de construção	-	-	194.067	143.199
Outras despesas	627	766	28.510	27.893
	31.970	32.707	1.461.032	1.292.230
Resultado antes das outras receitas e despesas	2.184	(1.607)	286.844	278.632
Outras receitas	-	980	10.365	7.727
Outras despesas	81	(1.261)	(12.036)	(13.236)
	81	(281)	(1.671)	(5.509)
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	2.265	(1.888)	285.173	273.123
Receita (Despesa) financeira				
Receitas de aplicações financeiras	36.410	12.197	67.094	45.619
Variação monetária e acréscimo moratório de energia	-	-	27.201	24.974
Ajuste a valor presente de passivos	-	-	-	-
Outras receitas financeiras	6.829	1.030	12.398	23.271
Encargos de dívidas - juros	(43.825)	(39.993)	(143.581)	(138.144)
Encargos de dívidas - variação monetária e cambial	-	-	(43.437)	8.278
(-) Transferência para ordens em curso	-	-	13.691	9.087
Ajuste a valor presente de ativos	-	-	(5.096)	(1.336)
Marcação a mercado de derivativos	18.938	7.756	6.986	15.940
Instrumentos financeiros derivativos	(2.421)	(6.587)	18.181	(21.447)
Outras despesas financeiras	(926)	(498)	(22.641)	(25.662)
	15.005	(26.095)	(69.204)	(59.420)
Resultado de equivalência patrimonial	154.464	180.503	-	-
Resultado antes dos impostos	171.734	152.520	215.969	213.703
Contribuição social e imposto de renda	(9.657)	5.714	(53.892)	(55.469)
Lucro líquido do período	162.077	158.234	162.077	158.234
Lucro líquido por ação - R\$	0,15	0,15		

Resultados do 3º trimestre de 2011

4. Demonstrações do Fluxo de Caixa

ENERGISA S.A
Demonstrações dos Fluxos de Caixa
Nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10
Caixa Líquido - Atividades Operacionais	9.040	53.389	409.427	475.918
Caixa Gerado nas Operações				
Lucro líquido do período	162.077	158.234	162.077	158.234
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais líquidas	43.816	41.513	189.917	154.951
Resultado de equivalência patrimonial	(154.464)	(180.503)	-	-
Depreciação e amortização	13.700	14.519	102.328	101.888
Provisão para contingências	-	31	(12.697)	(7.547)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	4.635	3.112
Créditos tributários	(5.066)	(5.576)	2.254	27.888
Valor residual de ativos permanentes baixados	-	1.688	23.183	12.439
Imposto de renda e contribuição social	9.657	(5.714)	53.892	55.469
Marcação Mercado Derivativos	(18.938)	(7.756)	(6.986)	(15.940)
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.421	6.587	(18.181)	21.447
Ajuste de avaliação patrimonial	37	298	37	298
	53.240	23.321	500.459	512.239
Variações nos ativos e passivos				
Consumidores e concessionárias	(510)	420	18.621	(13.841)
Aplicações Financeiras e Recursos Vinculados	(24.693)	(3.267)	(41.814)	9.123
Títulos de créditos a receber	2.725	16.792	(9.662)	17.236
Estoques	5	(22)	(1.842)	(2.452)
Impostos a recuperar	808	(1.114)	(7.989)	(28.540)
Créditos com partes relacionadas	(13.975)	11.796	-	-
Cauções e depósitos vinculados	-	(4)	(4.210)	3.573
Despesas pagas antecipadamente	34	25	(1.547)	502
Outros créditos	(8.779)	(352)	(23.509)	(793)
Fornecedores	(823)	(480)	(23.546)	11.122
Folha de pagamento	-	-	(354)	(742)
Tributos e contribuições sociais	1.326	6.040	(6.294)	(24.035)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(9.083)	-
Parcelamento de impostos	-	-	(5.377)	(3.615)
Obrigações estimadas	403	463	6.617	6.451
Encargos do consumidor a recolher	-	-	5.166	4.101
Outras contas a pagar	(721)	(229)	13.791	(14.411)
	(44.200)	30.068	(91.032)	(36.321)
Caixa Líquido gerado - Atividades de Investimento				
Aumento de capital e compra de ações de subsidiárias e outros investimentos	(368.538)	(40.539)	(359.262)	(178.914)
Resgate de aplicações financeiras	17.960	47.462	114.589	140.000
Aquisição de Ativo Imobilizado	(286)	(779)	(134.118)	(81.097)
Aplicações no intangível	(691)	(11.654)	(242.197)	(196.293)
Contribuições do consumidor, União e Estado	-	-	17.686	32.692
Recebimento de Dividendos	104.409	131.589	-	840
Capital circulante adquirido	-	-	-	20
	(247.146)	126.079	(603.302)	(282.752)
Caixa Líquido gerado - Atividades de Financiamento				
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	-	-	104.877	155.120
Emissão de título perpétuo contabilizado no Patrimônio Líquido	330.988	-	330.988	-
Pagamentos de empréstimos e debêntures - principal	-	(68.248)	(106.183)	(160.596)
Pagamentos de empréstimos e debêntures - juros	(42.189)	(19.102)	(134.640)	(99.962)
Liquidação de Instrumentos Financeiros Derivativos	(2.705)	963	(8.165)	(135.648)
Pagamentos de dividendos	(95.492)	(96.692)	(95.492)	(96.692)
Aquisição de ações para Tesouraria	-	(19.651)	-	(19.650)
	190.602	(202.730)	91.385	(357.428)
Aumento (Redução de Caixa e Equivalentes)	(47.504)	(23.262)	(102.490)	(164.262)
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	131.532	150.064	383.026	571.119
Saldo final de Caixa e Equivalentes	84.028	126.802	280.536	406.857

**Notas explicativas às informações trimestrais
período findo em 30 de setembro de 2011**
(Em milhares de reais, exceto quando indicado ao contrário)

1 Contexto operacional

A Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, sendo suas ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. A Energisa tem sua sede localizada na cidade de Cataguases, Estado de Minas Gerais, e o seu principal objetivo social é a participação no capital de outras empresas. A Energisa também presta serviços administrativos a suas controladas.

Abaixo apresentamos as características das controladas:

Controladas	Ramo de negócio	Área de atuação
(*)Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	65 municípios em MG e 1 município no RJ
(*)Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	63 municípios em SE
(*)Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	217 municípios na PB
Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	6 municípios na PB
Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	1 município no RJ
Energisa Soluções S/A	Serviços correlatos de geração/distribuição de energia elétrica	-
Energisa Comercializadora Ltda	Compra, venda e intermediação de negócios com energia elétrica	-
Energisa Serviços Aéreos de Prospecção S/A	Inspeção termográfica aérea	-
Energisa Planejamento e Corretagem Seguros Ltda	Corretagens de seguro	-
Energisa Geração Rio Grande S/A	Geração de Energia	-
Termosergipe S/A	Co-geração de energia elétrica	(sem operações)
Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin S/A	Geração de energia hidráulica	(em fase pré operacional)
Energisa Geração Usina Mauricio	Geração de energia hidráulica	(em fase pré operacional)
Renascença I, II, III e IV	Geração de energia eólica	(em fase pré operacional)
Parque Eólico Sobradinho Ltda	Geração de energia eólica	(em fase pré operacional)
Ventos de São Miguel Energias Renováveis Ltda	Geração de energia eólica	(em fase pré operacional)

(*) sociedades anônimas de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

2 Apresentação das informações trimestrais
2.1 - Assunto em avaliação com a CVM

Em 31 de outubro de 2011, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), através do Ofício CVM/SEP/GEA-5/No 247/2011, determinou à Companhia: (a) o refazimento e reapresentação das informações trimestrais referentes aos períodos findos em 31 de março e 30 de junho de 2011; (b) recontabilização dos Títulos Perpétuos com Opção de Diferimento de Juros (“Notas Perpétuas Híbridas”), emitidos pela Companhia em janeiro de 2011, como passivo financeiro, e (c) que seja dada ciência do Ofício ao Auditor Independente.

Nos termos da Deliberação CVM nº 463/03, a Administração da Companhia decidiu interpor recurso contra a decisão do órgão técnico da CVM, com solicitação de efeito suspensivo.

Dessa forma, apresentam-se, a seguir, os principais efeitos patrimoniais e nos resultados dos períodos findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2011, bem como do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, decorrentes da aplicação do Ofício, correspondentes basicamente à despesa financeira e efeitos fiscais, em caso do mencionado recurso a ser apresentado pela Companhia não ser acatado pela CVM.

A aplicação do Ofício também implicaria no descumprimento de obrigações do indicador financeiro (*covenant*) “dívida líquida por EBITDA” no 3º trimestre de 2011, conforme definido na 3ª emissão de debêntures da Companhia, com efeito de R\$ 1.095.130 de dívidas que seriam reclassificadas do não circulante para o circulante. A Administração avaliará as medidas necessárias junto aos investidores dos títulos desta emissão, visando a renegociar o referido descumprimento, caso o recurso da Companhia não seja acatado.

Controladora

Descrição (valores em R\$ mil)	1T11	2T11	3T11	9M11
Efeitos patrimoniais				
Empréstimos e financiamentos divulgados	464.229	459.879	475.547	475.547
Empréstimos e financiamentos ajustados	792.654	773.940	848.046	848.046
Patrimônio líquido divulgado	1.520.155	1.566.581	1.574.077	1.574.077
Patrimônio líquido ajustado	1.191.420	1.250.031	1.215.691	1.215.691
Efeitos nas demonstrações de resultados				
Resultado financeiro líquido divulgado	(9.962)	(4.573)	29.540	15.005
Resultado financeiro líquido ajustado	(6.772)	900	(37.620)	(43.492)
IR e contribuição social divulgados	1.720	118	(11.495)	(9.657)
IR e contribuição social ajustados	636	(1.743)	11.340	10.233
Lucro líquido no período divulgado	36.691	55.934	69.452	162.077
Lucro líquido no período ajustado	38.797	59.546	25.127	123.470
Efeitos nas demonstrações do fluxo de caixa				
Lucro líquido do período divulgado	36.691	55.934	69.452	162.077
Lucro líquido do período ajustado	38.797	59.546	25.127	123.470
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais divulgadas	13.897	14.250	15.669	43.816
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais ajustadas	10.707	8.777	82.829	102.313
IR e contribuição social divulgados	(1.720)	(118)	11.495	9.657
IR e contribuição social ajustados	(636)	1.743	(11.340)	(10.233)

Consolidado

Descrição (valores em R\$ mil)	1T11	2T11	3T11	9M11
Efeitos patrimoniais				
Empréstimos e financiamentos divulgados	1.814.977	1.784.452	1.901.678	1.901.678
Empréstimos e financiamentos ajustados	2.143.402	2.098.513	2.274.177	2.274.177
Patrimônio líquido divulgado	1.520.155	1.566.581	1.574.077	1.574.077
Patrimônio líquido ajustado	1.191.420	1.250.031	1.215.691	1.215.691
Efeitos nas demonstrações de resultados				
Resultado financeiro líquido divulgado	(39.620)	(28.970)	(614)	(69.204)
Resultado financeiro líquido ajustado	(36.430)	(23.497)	(67.774)	(127.701)
IR e contribuição social divulgados	(10.597)	(16.890)	(26.405)	(53.892)
IR e contribuição social ajustados	(11.681)	(18.751)	(3.570)	(34.002)
Lucro líquido no período divulgado	36.691	55.934	69.452	162.077
Lucro líquido no período ajustado	38.797	59.546	25.127	123.470
Efeitos nas demonstrações do fluxo de caixa				
Lucro líquido do período divulgado	36.691	55.934	69.452	162.077
Lucro líquido do período ajustado	38.797	59.546	25.127	123.470
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais divulgadas	42.060	34.756	113.101	189.917
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais ajustadas	38.870	29.283	180.261	248.414
IR e contribuição social divulgados	10.597	16.890	26.405	53.892
IR e contribuição social ajustados	11.681	18.751	3.570	34.002

2.2 - Informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Lei das Sociedades Anônimas, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e legislação específica aplicável às concessionárias de Serviços Públicos de Energia Elétrica, estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A emissão destas Informações Trimestrais foi autorizada pela Diretoria em reunião realizada em 7 de novembro de 2011.

2.3 - Declaração de conformidade com as normas IFRS e BRGAAP

As Informações Trimestrais individuais e consolidadas, referentes ao período findo em 30 de setembro de 2011, estão assim apresentadas:

2.3.1 - Informações trimestrais consolidadas

As Informações Trimestrais Consolidadas estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP").

2.3.2 - Informações trimestrais individuais

As Informações Trimestrais Individuais estão sendo apresentadas de acordo com o BR GAAP, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio da Lei nº 11.638/07, complementadas pelos novos pronunciamentos,

Resultados do 3º trimestre de 2011

interpretações e orientações do CPC, emitidos em 2009 e 2010, aprovados por resoluções do CFC, e de acordo com normas da CVM.

Os pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, aprovados por resoluções do CFC e de normas da CVM, estão convergentes às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

Essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para Informações Trimestrais separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e o resultado da controladora em suas Informações Trimestrais individuais.

2.3.3 - Moeda funcional

As informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações contábeis são apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.3.4 - Práticas contábeis

Na elaboração das informações trimestrais, as práticas contábeis adotadas são uniformes com aquelas utilizadas quando da preparação das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010, divulgadas na nota explicativa nº 3.4 daquelas demonstrações publicadas na imprensa oficial em 22 de março de 2011. Dessa forma, estas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações contábeis.

3 Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Energisa e de suas controladas a seguir relacionadas:

	Participações societárias permanentes <u>30/09/2011 e 31/12/2010</u>
Energisa SE	100
Energisa BO	100
Energisa PB	100
Energisa MG	100
Energisa NF	100
Energisa Soluções S/A	100
Energisa Serviços Aéreos de Prospecção S/A	100
Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda	100
Energisa Comercializadora Ltda	100
Energisa Geração Rio Grande S/A	100
PCH Zé Tunim (1)	100
Termosergipe S/A (2)	100
Renascença I, II, III e IV (1)	100
Parque Eólico Sobradinho Ltda (1)	100
Ventos de São Miguel Energias Renováveis Ltda (1)	100

(1) Em fase pré-operacional.

(2) Sem operações.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b) Eliminação dos saldos das contas de investimentos e correspondentes participações no capital e resultados das empresas consolidadas; e
- c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas.

4 Informações por segmentos

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. O item não alocado compreende principalmente ativos corporativos.

A Companhia e suas controladas atuam nos seguintes segmentos econômicos: (i) distribuição de energia elétrica; (ii) comercialização de energia elétrica; (iii) prestação de serviços de manutenção, operação e serviços correlatos a geração e distribuição de energia elétrica e (iv) geração de energia elétrica. Segue o resumo das operações por segmento:

a) Informações sobre segmentos

	30/09/2011					30/09/2010
	DISTRIBUIÇÃO	COMERCIALIZAÇÃO	GERAÇÃO	SERVIÇOS(*)	TOTAL	TOTAL
Receitas Externas	1.647.172	76.957	5.106	18.743	1.747.876	1.570.862
Receitas Intersegmentos	2.675	-	102	60.467	63.244	57.109
Total	1.649.847	76.957	5.106	79.210	1.811.120	1.627.971
Receitas Financeiras	62.330	1.941	886	41.536	106.693	93.864
Despesas Financeiras	(144.866)	(451)	(1.935)	(28.645)	(175.897)	(153.284)
Total	(82.536)	1.490	(1.049)	12.891	(69.204)	(59.420)
Depreciação e amortização	85.899	-	522	15.907	102.328	101.888
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	188.863	6.843	(203)	174.911	215.969	213.703
					30/09/2011	31/12/2010
Ativos dos segmentos divulgáveis	2.907.322	39.072	349.742	2.126.808	5.422.944	4.827.535
Passivos dos segmentos divulgáveis	1.837.100	34.289	179.442	513.276	2.564.107	2.487.403

(*) Inclui a equivalência patrimonial apurada pela controladora.

b) Conciliação de receitas, lucros, ativos, passivos de segmento

	<u>30/09/ 2011</u>	<u>30/09/ 2010</u>
Receita		
Receita Total de segmentos	1.811.120	1.627.971
Eliminação de receitas intersegmentos	(63.244)	(57.109)
Receita Consolidada	1.747.876	1.570.862
Lucros		
Total de lucros por segmentos	370.414	394.206
Outros ganhos e perdas	19	-
Resultado de equivalência patrimonial	(154.464)	(180.503)
Lucro Consolidado antes do imposto de renda e contribuição social	215.969	213.703
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ativo		
Ativo Total dos segmentos	5.422.942	4.827.535
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	(1.284.760)	(1.151.970)
Outros valores não alocados	(70.298)	(41.339)
Total Ativo consolidado	4.067.884	3.634.226
Passivo		
Passivo Total dos segmentos	2.564.105	2.487.403
Outros valores não alocados	(70.298)	(41.339)
Total Passivo consolidado	2.493.807	2.446.064

5 Caixa, equivalente de caixa, aplicação no mercado aberto e recursos vinculados

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
(a) Total caixa e equivalente caixa	84.028	131.532	280.603	382.726
(b) Saldo de aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	295.255	16.942	466.847	181.649
Total	379.283	148.474	747.450	564.375

a) Caixa e equivalente de caixa

Instituição financeira	Tipo	Vencimento (*)	Remuneração	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
				<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado							
ABC Brasil	LCA	06/01/2011 25/07/2013 a	35% do CDI 107% a 112% do CDI	-	-	-	2.703
Banco BMG	CDB	07/03/2014		-	29.210	-	49.520
Banco Cruzeiro do Sul	DPGE	20/06/2011	112% do CDI	-	-	-	5.613
Banco Safra	Debêntures	25/10/2011	103% do CDI	12.670	-	25.339	-
Banco Sofisa	CDB	26/04/2011 02/05/2011 a	109% do CDI 109% a 113% do CDI	-	-	-	3.214
BIC Banco	CDB	08/11/2011		-	-	-	31.939
Bradesco	CDB	22/04/2014 11/04/2011 e	95,5% do CDI	-	-	-	10
BTG Pactual	LCA	15/04/2011 27/12/2012 a	35% do CDI	-	-	-	3.490
CEF	CDB	29/07/2013	100,5% a 100,7% do CDI	23.294	-	118.179	140

Resultados do 3º trimestre de 2011

Daycoval	CDB	09/08/2012	106,3% do CDI	-	-	-	5.617
HSBC	CDB	28/02/2012	103,3% do CDI	-	-	-	1.550
Itaú	Debêntures	20/10/2011	100,5% do CDI	-	-	889	-
		14/07/2014					
		a	100,5% a 105% do CDI				
Mercantil	CDB	11/06/2021		7.872	-	17.214	15.197
Nordeste	CDB	01/10/2012	101% do CDI	-	-	-	10.254
		09/08/2013					
		a					
Santander	Debêntures	18/07/2013	103,2% do CDI	12.626	-	27.178	-
		31/01/2011					
		a	108,75% do CDI				
Standard Bank	CDB	04/02/2011		-	-	-	12.946
Unibanco	Debentures	20/10/2011	100,5% do CDI	-	-	-	818
Subtotal				56.462	29.210	188.799	143.011
Aplicações financeiras disponíveis para venda							
CEF	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	8.500	4.227	29.690	22.029
Fundo Capitânia Treasury	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	729
Fundo GAP Multiportifólio	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	734
Fundo JPG Max FIC FIM	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	1.046
Fundo Kondor FIC	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	1.249
Fundo Oren Dinâmico	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	726
Fundo Paineiras Hedge FI	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	1.045
Fundo Pátria Equity	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	105
Fundo Plural	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	53.900	-	104.993
Fundo Quest Long Short	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	526
Fundo Sul América	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	7.460	-	7.460	-
HSBC	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	33.014	-	39.619
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	465	10.770	3.420	31.322
Subtotal				16.425	101.911	40.570	204.123
Total				72.887	131.121	229.369	347.134
Caixa e bancos				11.141	411	51.234	35.592
Total caixa e equivalente caixa				84.028	131.532	280.603	382.726

(*) As datas apresentadas representam os vencimentos dos títulos que lastreiam as aplicações financeiras. Por cláusula contratual, essas aplicações são resgatáveis em até 90 dias pelas taxas contratadas.

Resultados do 3º trimestre de 2011

b) Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados

Instituição financeira	Tipo	Vencimento	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado							
ABC Brasil	CDB	31/10/2011 a 03/07/2012	100% a 106% do CDI	-	-	117	110
Banco BMG	CDB	18/01/2013 a 24/04/2014	105% a 115% do CDI	32.710	-	62.295	2.953
Banco Cruzeiro do Sul	DPGE	30/12/2011 a 02/05/2012	111% a 112% do CDI	-	3.187	4.455	5.188
Banco Safra	Debêntures	18/07/2012	100% do CDI	-	-	19	18
Banco Safra	LF	01/02/2013	108,5% do CDI	93.790	-	93.790	-
Banco Sofisa	CDB	27/01/2012	115% do CDI	18.527	-	18.527	1.122
Bes	CDB	03/04/2012 a 21/1/2013	100% a 115% do CDI	25.066	-	25.219	186
BIC Banco	CDB	27/02/2012 a 22/02/2013	98% a 115% do CDI	59.967	-	90.190	312
Bradesco	CDB	04/08/2011 a 04/10/2013	96% a 99% do CDI	-	-	568	1.133
Bradesco	Debêntures	09/01/2012 a 13/11/2012	100% do CDI	-	-	15.912	17.092
Bradesco	Poupança	-	Poupança	-	-	514	528
Bradesco	LF	08/02/2013	106,5% do CDI	15.120	-	15.120	-
BTG Pactual	CDB	04/04/2011 a 11/04/2011	106,1% do CDI	-	-	-	16.170
CEF	Poupança	-	Poupança	-	-	1.574	230
Daycoval	CDB	30/01/2012	112% do CDI	27.172	-	27.172	-
Fibra	CDB	30/01/2012	113% do CDI	16.315	-	16.315	-
HSBC	CDB	03/02/2012 a 17/08/2012	100% a 103,3% do CDI	-	-	589	542
Itaú	CDB	06/07/2012 a 26/03/2013	100% a 103,5% do CDI	2	-	262	408
Itaú	Debêntures	04/08/2011 a 04/04/2013	99% a 103,5% do CDI	5	4	1.805	1.551
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	1.025	957
Mercantil	DPGE	30/06/2011	110% do CDI	-	-	-	15.866
Nordeste	CDB	30/11/2012 a 30/09/2019	90% a 99% do CDI	-	-	43.020	51.691
Pine	DPGE	01/07/2011	110% do CDI	-	13.751	-	15.867
Pine	CDB	06/03/2012 a 21/06/2013	100% a 104% do CDI	-	-	889	782
Standard Bank	CDB	02/02/2012 a 06/02/2012	100,25% a 109% do CDI	6.581	-	15.154	-
Votorantim	CDB	15/08/2011	100,5% do CDI	-	-	17	16
				295.255	16.942	434.548	132.722
Aplicações financeiras disponíveis para venda							
Bradesco	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	1.623	15.127
				-	-	1.623	15.127
Aplicações financeiras mantidas até o vencimento							
BIC Banco	CDB	10/04/2012	113% do CDI	-	-	216	-

Resultados do 3º trimestre de 2011

	Fundo de Investimento	15/01/2025	Benchmark CDI	-	-	13.501	16.425
Citibank							
	Fundos de investimento em direitos creditórios	01/11/2012 a 29/12/2020	100% do CDI	-	-	16.959	17.375
Itaú (*)				-	-	30.676	33.800
Saldo de aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados				295.255	16.942	466.847	181.649
Circulante				295.255	16.942	435.873	147.355
Não circulante				-	-	30.974	34.294

(*) Aplicações em cotas subordinadas do FIDC.

6 Clientes, consumidores e concessionárias

Classes de Consumidores	Controladora (***)		Consolidado							30/09/2011	31/12/2010
	Saldos		Vencidos								
	30/09/2011	31/12/2010	Vencidos (**)	Até 30 dias	de 31 a 90 dias	de 91 a 180 dias	de 181 a 360 dias	há mais de 360 dias			
Residencial	-	-	58.699	29.488	6.981	3.817	556	146	99.687	100.204	
Industrial	-	-	54.140	3.899	523	1.907	1.637	6.507	68.613	65.832	
Comércio, serviços e outras atividades	-	-	41.382	8.076	2.062	1.598	1.646	905	55.669	55.613	
Rural	-	-	8.381	2.208	1.404	1.671	3.709	1.503	18.876	20.454	
Poder público:											
Federal	-	-	3.729	465	124	41	51	4	4.414	6.512	
Estadual	-	-	4.556	534	134	69	77	1	5.371	8.663	
Municipal	-	-	5.852	805	244	63	94	3	7.061	8.892	
Iluminação pública	-	-	8.140	538	83	35	78	6	8.880	8.469	
Serviço público	-	-	10.336	122	155	150	272	1	11.036	10.727	
Subtotal - consumidores	-	-	195.215	46.135	11.710	9.351	8.120	9.076	279.607	285.366	
Concessionárias (*)	-	-	5.227	-	-	-	-	16.119	21.346	21.893	
Fornecimento não faturado	-	-	49.786	-	-	-	-	-	49.786	51.952	
Outros valores a receber	4.162	3.651	42.914	-	-	-	-	-	42.914	53.692	
(-) Provisão para devedores duvidosos	-	-	(20.855)	-	-	-	-	-	(20.855)	(16.842)	
Total	4.162	3.651	272.287	46.135	11.710	9.351	8.120	25.195	372.798	396.061	
Circulante	4.162	3.651	-	-	-	-	-	-	356.679	379.942	
Não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	16.119	16.119	

(*) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, da ordem de R\$18.182 (R\$17.815 em 31 de dezembro de 2010) As controladas possuem provisão para crédito de liquidação duvidosa para créditos no montante de R\$2.700.

Desse total, R\$13.562 (R\$13.562 em 31 de dezembro de 2010), estão vinculados a liminares obtidas por algumas empresas concessionárias de energia elétrica em processos judiciais relativo a determinadas regras de registro de energia de curto prazo contabilizadas pela CCEE previstas no Acordo Geral do Setor Elétrico firmado em 2002, preponderantemente, a comercialização da cota parte de Itaipu nos submercados sudeste/centroeste durante o período de 2001 e 2002. As controladas Energisa SE, Energisa MG e Energisa NF, não constituíram provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entender que os valores serão integralmente recebidos, seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente ou de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

(**) Os vencimentos são programados para o 5º dia útil após a entrega das faturas, exceto os clientes do Poder Público que possuem

Resultados do 3º trimestre de 2011

10 dias úteis após a entrega das faturas, para efetuar os pagamentos.

(***) Refere-se a serviços administrativos prestados as controladas, suportado por contrato aprovado pela ANEEL (vide nota explicativa nº 12)

7 Títulos de créditos a receber - consolidado

Consolidado:

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores através de Termos de Confissão de Dívida, que na sua grande maioria são atualizados com base na variação do IGPM. Determinadas operações que foram negociadas com taxas diferentes a praticada para esse conjunto de contas a receber, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente, com base em taxas de juros específicas que refletem a naturezas destes ativos (IGPM).

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os saldos estão demonstrados como se segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Títulos de créditos a receber	263	2.989	186.154	170.694
Ajuste a valor presente	-	-	(26.159)	(21.062)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	-	-	(24.225)	(23.603)
	<u>263</u>	<u>2.989</u>	<u>135.770</u>	<u>126.029</u>
Circulante	-	2.909	63.016	65.055
Não circulante	263	80	72.754	60.974

(*) Incluído no total apresentado como redutora no ativo circulante.

Em 30 de setembro de 2011, os títulos de créditos têm seus vencimentos assim programados:

	Consolidado	Consolidado
Títulos vencidos	-	24.227
2011	-	22.555
2012	-	51.697
2013	-	36.414
2014	-	16.610
2015	-	12.635
2016 em diante	263	22.016
Subtotal	<u>263</u>	<u>186.154</u>
Ajuste a valor presente	-	(26.159)
	<u>263</u>	<u>159.995</u>

8 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Movimentação das provisões	30/09/2011	31/12/2010
Saldo inicial	40.445	60.032
Provisões constituídas no período/exercício	6.099	13.834
Reversão de provisões no período/exercício	(1.464)	(33.421)
Saldo final - circulante	<u>45.080</u>	<u>40.445</u>
Contas a receber de clientes, consumidores e concessionárias	20.855	16.842
Títulos de créditos a receber	24.225	23.603

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e se baseiam nas instruções da ANEEL a seguir resumidas:

- Clientes com débitos relevantes
- Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - Vencidos há mais de 360 dias.
- Para os títulos de créditos a receber com parcelas vencidas há mais de 90 dias, são constituídas provisão das parcelas vencidos e vincendos.

9 Reajuste tarifário periódico - consolidado

Em 01 de fevereiro de 2011, por meio da Resolução nº 1.110, foi homologado o reajuste tarifário da controlada Energisa BO em vigor desde 04 de fevereiro de 2011. O impacto tarifário percebido pelos clientes será de 14,61%.

Em 20 de abril de 2011, por meio da Resolução nº 1.137, a ANEEL homologou o reajuste tarifário da controlada Energisa SE (11,42% e Fator Xe de 3,22 %) em vigor desde de 22 de abril de 2011.

Em 14 de junho de 2011, por meio das Resoluções nº 1.154 e 1.155, a ANEEL homologou os reajustes tarifários das controladas Energisa NF (12,85% e Fator Xe 1,46%) e Energisa MG (2,73% e Fator Xe de 2,18%) em vigor desde de 18 de junho de 2011, respectivamente.

Em 26 de agosto de 2011, por meio da Resolução nº 1.191, a ANEEL homologou o reajuste tarifário da controlada Energisa PB (7,46% e Fator Xe de 1,15%), em vigor desde 28 de agosto de 2011.

10 Recomposição tarifária extraordinária (RTE) - consolidado

Em 15 de dezembro de 2009, a ANEEL editou a Resolução Normativa no 387, estabelecendo nova metodologia de cálculo do repasse de energia livre devidos aos geradores, abrangendo a todo o período de faturamento da RTE (2002 a 2008).

Com a aplicação da nova metodologia, as controladas apuraram novos e definitivos valores a receber ou (a pagar) aos geradores, como segue:

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Energisa MG	136	136
Energisa SE	(357)	(362)
Energisa PB	1.784	1.784
	<u>1.563</u>	<u>1.558</u>

A liquidação dos saldos foi suspensa com base em liminares obtidas por diversas distribuidoras questionando a cobrança.

11 Baixa renda - consolidado

	<u>Energisa MG</u>	<u>Energisa NF</u>	<u>Energisa SE</u>	<u>Energisa PB</u>	<u>Energisa BO</u>	<u>Total</u>
Saldo - 31/12/2010	3.260	555	4.451	14.253	901	23.420
Subvenção baixa renda	11.477	1.297	18.169	38.393	3.871	73.207
Ressarcimento Eletrobrás	<u>(12.138)</u>	<u>(1.262)</u>	<u>(17.909)</u>	<u>(43.498)</u>	<u>(2.804)</u>	<u>(77.611)</u>
Saldo - 30/09/2011	2.599	590	4.711	9.148	1.968	19.016

Esses créditos referem-se à subvenção da classe residencial baixa renda, das unidades consumidoras com consumo mensal inferior a 220 kWh, desde que cumpridos certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR - Reserva Global de Reversão e da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético ambos sob a administração da Eletrobrás. A Administração das controladas não espera apurar perdas na realização dos saldos.

12 Transações com partes relacionadas

A Companhia é a holding do GRUPO ENERGISA que detém o controle acionário das empresas citadas na nota explicativa nº 1, sendo controlada diretamente pela Gipar S/A (65,9% do capital votante).

A Gipar S/A é controlada pela Itacatu S/A (50,6% do capital votante) e pela Multisetor S/A (26,4% do capital votante). A Itacatu S/A é controlada pela Multisetor S/A (72,16% do capital votante). A Multisetor é controlada por Ivan Muller Botelho (77,6% do capital votante).

A seguir, resumo dos saldos com partes relacionadas:

Controladora

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	<u>Ativo</u>	<u>Ativo</u>
Clientes, consumidores e concessionárias (1)	4.025	3.612
Mútuos (2):		
Energisa Serviços Aéreos de Prospecção S/A	253	420
Energisa Comercializadora de Energia Ltda	22.805	20.954
Energisa Geração Rio Grande	<u>12.292</u>	<u>-</u>
	35.350	21.374
Investimentos - Adiantamento para futuro aumento de capital (3):		
. Parque Eólico Sobradinho	1.361	274
. PCH Zé Tunin	3.870	9
. Central Eólica Renascença I,II,III e IV	52.886	1.655
. Central Eólica Ventos de São Miguel	13.073	555
. Energisa Geração Rio Grande	26.400	-
. Energisa Geração Usina Maurício	12	-
. Energisa Serviços Aéreos de Prospecção S/A	<u>880</u>	<u>-</u>
	98.482	2.493
Total	<u><u>137.857</u></u>	<u><u>27.479</u></u>

- (1) Refere-se a serviços administrativos prestados às suas controladas. Os mesmos foram efetuados em condições usuais de mercado.
- (2) Os mútuos são remunerados pela taxa média de captação junto a terceiros, que no período foi em média de CDI + 0,69% a.a (CDI + 1,18 % a.a em 31 de dezembro de 2010), que refletem as condições usuais praticados pela controladora e suas controladas no mercado financeiro.
- (3) Os saldos dos adiantamentos para futuro aumento de capital de 31 de dezembro de 2010, foram capitalizados em AGE de 29 de abril de 2011.

Transações efetuadas durante o período pela Companhia e suas controladas:

	Energisa MG	Energisa PB	Energisa SE	Energisa Serv. Aéreos	Energisa Geração Rio Grande	Energisa BO	Energisa Comerciali zadora	Energisa Soluções	Energisa NF	Total 30/09/2011	Total 30/09/2010
Serviços administrativos contratados	7.062	14.348	8.736	(97)	-	3.828	-	1.082	3.162	38.121	34.649
Receitas (Despesas)	-	-	-	51	617	-	1.937	-	-	2.605	212

Remuneração dos administradores

No período a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$173 (R\$104 em 30 de setembro de 2010) e da Diretoria foi de R\$76 (R\$47 em 30 de setembro de 2010) na controladora e R\$2.809 (R\$1.800 em 30 de setembro de 2010) e R\$5.981 (R\$4.315 em 30 de setembro de 2010) no consolidado. Além da remuneração, a Companhia e suas controladas são patrocinadoras dos benefícios de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa no montante de R\$6 (R\$7 em 30 de setembro de 2010) na controladora e R\$981 (R\$951 em 30 de setembro de 2010) no consolidado. Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$42 (R\$32 em 30 de setembro de 2010) na controladora e R\$1.410 (R\$1.465 em 30 de setembro de 2010) no consolidado.

Na AGO de abril de 2011, foi aprovado o limite global da remuneração anual dos administradores para o exercício de 2011 em R\$921 na controladora e R\$21.079 no consolidado.

Em setembro de 2011, a maior e a menor remuneração atribuídas a dirigentes foram de R\$2 e R\$1 na controladora e R\$75 e R\$3 no consolidado (R\$2 e R\$1 na controladora e R\$75 e R\$3 no consolidado em 30 de setembro de 2010), respectivamente. A remuneração média no período findo em 30 de setembro de 2011 foi de R\$2 na controladora e R\$34 no consolidado (R\$1 na controladora e R\$34 no consolidado no mesmo período de 2010).

13 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	-	-	70.047	65.564
Imposto de Renda Retido Fonte - IRRF	3.409	-	8.392	3.294
Imposto de Renda - IRPJ	3.304	8.237	4.591	15.719
Contribuição Social Sobre o Lucro - CSSL	484	973	1.879	2.292
Pis e Cofins	161	142	63.800	75.957
Crédito fiscal (1)	-	-	101.644	107.315
Outros	83	150	7.123	7.960
	<u>7.441</u>	<u>9.502</u>	<u>257.476</u>	<u>278.101</u>
Circulante	7.441	9.502	104.489	120.266
Não circulante	-	-	152.987	157.835

(1) Crédito fiscal - ágio incorporado - consolidado

As controladas Energisa NF, Energisa BO e Energisa PB, possuem créditos fiscais referentes aos ágios incorporados de suas controladoras líquidos do valor da provisão para integridade do patrimônio, de acordo com a Instrução CVM 349/2001.

Nos primeiros nove meses de 2011, foram amortizados: R\$1.029 (R\$987 em 30 de setembro de 2010) pela Energisa NF; R\$3.748 (R\$3.824 em 30 de setembro de 2010) pela Energisa PB e R\$894 (R\$895 em 30 de setembro de 2010) pela Energisa BO.

Os créditos fiscais estão sendo amortizados pelo prazo remanescente de exploração da concessão das controladas: Energisa NF (4 anos), Energisa PB (20 anos) e Energisa BO (19 anos), segundo a curva de

rentabilidade projetada, conforme determina as Resoluções Autorizativas da ANEEL.

<u>Período de amortização</u>	<u>Energisa NF</u>	<u>Energisa BO</u>	<u>Energisa PB</u>	<u>Total</u>
2011 e 2012	1.769	1.492	6.149	9.410
2013 e 2014	2.962	1.972	8.698	13.632
2015 e 2016	1.507	1.842	8.099	11.448
2017 e 2018	-	1.946	7.898	9.844
2019 e 2020	-	1.997	7.598	9.595
2021 e 2022	-	2.049	7.298	9.347
2023 em diante	-	8.275	30.093	38.368
Total	6.238	19.573	75.833	101.644

14 Impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social corrente

Os impostos diferidos são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como diferenças temporárias, registrados segundo as normas dos CPC 32.

A seguir está apresentada a estimativa para as realizações dos impostos diferidos. As projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos foram aprovadas pelos Conselhos de Administração.

	<u>Realização dos créditos fiscais</u>	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2011	161	3.382
2012	645	14.290
2013	1.113	14.870
2014	1.420	16.083
2015	2.334	18.517
2016	2.334	18.517
2017 a 2020	34.856	67.139
Total	42.863	152.798

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do período, bem como a compensação dos créditos tributários registrados, são demonstrados como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	171.734	152.520	215.969	213.703
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculados às alíquotas fiscais combinadas	(58.390)	(51.857)	(73.430)	(72.659)
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Itens permanentes - equivalência patrimonial	52.518	61.371	-	-
Redução do imposto de renda e adicionais (*)	-	-	21.697	15.312
Outros	(3.785)	(3.800)	(2.159)	1.878
Receitas (Despesas) de imposto de renda e contribuição social	(9.657)	5.714	(53.892)	(55.469)
Alíquota efetiva	5,62%	3,74%	24,95%	25,96%

(*) As controladas Energisa SE, Energisa PB e Energisa BO possuem redução do imposto de renda e adicionais até os exercícios de 2013 (Energisa SE) e 2012 (Energisa PB e Energisa BO). O referido benefício fiscal consiste de redução de até 75% do Imposto de Renda calculado sobre o lucro de exploração.

Os valores de redução do imposto de renda e adicionais auferidos pelas controladas, no montante de

Resultados do 3º trimestre de 2011

R\$21.697 (R\$15.312 em 30 de setembro de 2010), foram registrados na rubrica “imposto de renda e contribuição social corrente”, no resultado do período, sendo: R\$11.158 (R\$13.145 em 30 de setembro de 2010) na Energisa PB, R\$2.553 (R\$2.167 em 30 de setembro de 2010) na Energisa BO e R\$7.986 na Energisa SE.

Impostos diferidos reconhecidos no balanço:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010	30/9/2011	31/12/2010
Ativo				
Prejuízos fiscais	31.024	27.191	60.921	62.490
Base negativa de contribuição social	11.751	10.237	23.462	23.960
Diferenças temporárias	88	369	68.415	68.602
Total - não circulante	42.863	37.797	152.798	155.052
Passivo				
Imposto de renda	720	720	11.168	7.812
Contribuição social	258	258	4.389	1.244
Total - não circulante	978	978	15.557	9.056

15 Contas a receber da concessão - consolidado

Em consonância com a ICPC 01, as controladas reconheceram o ativo financeiro, referente ao direito contratual de receber caixa ou outro ativo financeiro, como indenização da infraestrutura não amortizada ao final da concessão. Esse direito está classificado como empréstimos e recebíveis no não circulante. Em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 essas contas apresentam os seguintes saldos:

	30/09/2011	31/12/2010
Energisa PB	22.036	19.468
Energisa SE	28.610	22.673
Energisa NF	33.502	32.221
Energisa BO	4.489	2.650
Energisa MG	115.828	94.006
Total	204.465	171.018

A movimentação do ativo financeiro é como segue:

Movimentação	30/09/2011	31/12/2010
Saldo - 31/12/2010 e 31/12/2009	171.018	131.369
Adições	35.025	39.675
Baixas	(1.578)	(26)
Saldo - 30/09/2011 e 31/12/2010 - não circulante	204.465	171.018

16 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Participação em controladas	1.284.739	1.151.970	-	-
Outros	10.178	10.052	12.809	12.605
Total	1.294.917	1.162.022	12.809	12.605

Resultados do 3º trimestre de 2011

Participação em controladas:

Controladas	30/09/2011					Informações sobre o investimento da controladora		31/12/2010
	Informações sobre as controladas			Resultado do período	Patrimônio Líquido	Equivalência patrimonial	Investimentos	Investimentos
	Capital social	Nº ações/cotas detidas	%					
Energisa MG	44.171	450.713.398	100	28.091	66.904	28.089	66.904	80.289
Energisa SE	311.069	195	100	34.385	344.002	34.385	344.002	325.709
Energisa PB	316.608	918	100	69.950	522.093	69.950	522.093	497.762
Energisa BO	46.835	293	100	11.700	86.648	11.700	86.648	84.947
Energisa NF	32.650	13	100	3.835	50.574	3.835	50.574	48.811
Energisa Soluções	23.210	29.635	100	1.257	31.864	1.257	31.864	34.021
Termosergipe	1.000	1.000	100	53	898	53	898	845
Energisa Serv. Aéreos	120	120	100	(164)	761	(164)	761	45
Energisa Planejamento	1.000	1.000	100	1.126	6.810	1.125	6.810	5.685
Energisa Comercializadora	1	1	100	4.782	4.783	4.781	4.783	3.251
Energisa Geração	1	1	100	453	95.102	453	95.101	68.248
PCH Zê Tunim	4.257	1	100	(33)	8.087	(33)	8.087	1
Parque Eólico Sobradinho	398	398	100	(828)	453	(828)	453	193
Energisa Central Eólica Renascença I	11	11	100	(29)	13.234	(27)	13.234	405
Energisa Central Eólica Renascença II	11	11	100	(26)	13.145	(25)	13.145	370
Energisa Central Eólica Renascença III	11	11	100	(28)	13.124	(27)	13.124	371
Energisa Central Eólica Renascença IV	11	11	100	(57)	13.107	(59)	13.107	374
Energisa Central Eólica Ventos São Miguel	101	101	100	(22)	13.138	(22)	13.138	642
Energisa Geração Usina Maurício	1	1	100		13	-	13	1
Total						154.443	1.284.739	1.151.970

Movimentação dos investimentos

Controladas	Saldo inicial 31/12/2010	Subscrição/aquisição/adiantamento para futuro aumento de capital	Dividendos pagos/propostos pelas controladas	Equivalência patrimonial	Saldo final 30/09/2011
Energisa MG	80.289	-	(41.474)	28.089	66.904
Energisa SE	325.709	-	(16.092)	34.385	344.002
Energisa PB	497.762	-	(45.619)	69.950	522.093
Energisa BO	84.947	-	(9.999)	11.700	86.648
Energisa NF	48.811	-	(2.072)	3.835	50.574
Energisa Soluções S/A	34.021	(3.414)	-	1.257	31.864
Termosergipe	845	-	-	53	898
Energisa Serv. Aéreos	45	880	-	(164)	761
Energisa Planejamento	5.685	-	-	1.125	6.810
Energisa Comercializadora	3.251	-	(3.249)	4.781	4.783
Energisa Geração	68.248	26.400	-	453	95.101
PCH Zé Tunin	1	8.119	-	(33)	8.087
Parque Eólico Sobradinho	193	1.088	-	(828)	453
Energisa Central Eólica Renascença I	405	12.856	-	(27)	13.234
Energisa Central Eólica Renascença II	370	12.800	-	(25)	13.145
Energisa Central Eólica Renascença III	371	12.780	-	(27)	13.124
Energisa Central Eólica Renascença IV	374	12.792	-	(59)	13.107
Energisa Central Eólica Ventos São Miguel	642	12.518	-	(22)	13.138
Energisa Geração Usina Maurício	1	12	-	-	13
Total	1.151.970	96.831	(118.505)	154.443	1.284.739

17 Imobilizado

EM SERVIÇO	Controladora					
	Taxa de depreciação	31/12/2010	Adição	Transferências	Depreciação	30/09/2011
Terrenos	-	20	-	-	-	20
Edificações e benfeitorias	4%	3.446	-	-	-	3.446
Máquinas e equipamentos	10%	3.195	-	4	-	3.199
Veículos	20%	8.365	-	118	-	8.483
Móveis e utensílios	10%	12.826	-	293	-	13.119
Total em Serviço		27.852	-	415	-	28.267
Depreciação		-	-	-	-	-
Edificações e benfeitorias		(1.525)	-	-	(92)	(1.617)
Máquinas e equipamentos		(2.655)	-	-	(72)	(2.727)
Veículos		(3.708)	-	-	(1.253)	(4.961)
Móveis e utensílios		(8.883)	-	-	(602)	(9.485)
Total Depreciação		(16.771)	-	-	(2.019)	(18.790)
Subtotal Imobilizado		11.081	-	(415)	(2.019)	9.477
EM CURSO		252	285	(415)	-	122
Total do Imobilizado		11.333	286	-	(2.019)	9.599

Consolidado						
EM SERVIÇO	Taxa de depreciação	31/12/2010	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação 30/09/2011
Terrenos	-	1.164	-	-	(70)	1.094
Edificações e benfeitorias	4%	10.827	-	-	-	10.827
Máquinas e equipamentos	10%	18.333	-	115	(395)	18.053
Veículos	20%	16.259	-	1.052	(876)	16.435
Móveis e utensílios	10%	15.973	-	472	(251)	16.194
Total em Serviço		62.556	-	1.639	(1.592)	62.603
Depreciação		-	-	-	-	-
Edificações e benfeitorias		(3.009)	-	-	-	(3.241)
Máquinas e equipamentos		(10.720)	-	-	241	(11.384)
Veículos		(7.554)	-	-	96	(9.621)
Móveis e utensílios		(10.430)	-	-	165	(11.091)
Total Depreciação		(31.713)	-	-	502	(35.337)
Total Imobilizado em serviço		30.843	-	1.639	(1.090)	27.266
EM CURSO		189.069	136.330	(1.639)	-	323.760
Total do Imobilizado		219.912	136.330	-	(1.090)	351.026

18 Intangível

18.1 Intangível - controladora

Controladora						
	31/12/2010	Adição	Transferências	Baixas	Amortização	30/09/2011
Em Serviço						
Custo	2.903	-	11	-	-	2.914
Amortização	(640)	-	-	-	(436)	(1.076)
Subtotal	2.263	-	11	-	(436)	1.838
Em Curso	-	692	(11)	-	-	681
Total Geral	2.263	692	-	-	(436)	2.519

18.2 Contrato de Concessão - consolidado

Referem-se à parcela da infra-estrutura utilizada na concessão da distribuição de energia elétrica a ser recuperada pelas tarifas elétricas durante o prazo da concessão.

	31/12/2010	Adição	Transferências	Baixas	Amortização	30/09/2011
Em Serviço						
Custo	2.152.862	-	107.643	(18.667)	-	2.241.838
Amortização	(900.942)	-	-	12.240	(89.419)	(978.121)
Subtotal	1.251.920	-	107.643	(6.427)	(89.419)	1.263.717
Em Curso (1)	164.032	238.227	(107.643)	(38.022)	-	256.594
Estudos e Projetos (2)	11.576	2.297	-	-	-	13.873
Total	1.427.528	240.524	-	(44.449)	(89.419)	1.534.184
Obrigações Especiais						
Em Serviço						
Custo	375.075	-	15.219	(12.383)	-	377.911
Amortização	(42.782)	-	-	-	(16.244)	(59.026)
Subtotal	332.293	-	15.219	(12.383)	(16.244)	318.885
Em Curso	155.971	29.877	(15.219)	(6.186)	-	164.443
Total	488.264	29.877	-	(18.569)	(16.244)	483.328
Total Geral	939.264	210.647	-	(25.880)	(73.175)	1.050.856

(1) As baixas do intangível e obrigações especiais em curso, referem-se as transferências para contas a receber da concessão.

(2) Referente a projetos de construção de usinas hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas. Alguns desses projetos dependem de licença ambiental. De acordo com o Plano de Negócio é estimada a construção desses investimentos entre os exercícios de 2011 e 2015, já tendo iniciado a construção da PCH Zé Tunim com potência instalada de 8 MW, com duas unidades geradora, produção anual de 43,2 GWh e investimentos da ordem de R\$65 milhões.

A infra-estrutura utilizada pelas controladas nas suas operações, são vinculados ao serviço público de distribuição de energia, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99, regulamenta a desvinculação da infra-estrutura das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para sua desvinculação, quando destinados à alienação, determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos reinvestidos na infra-estrutura da própria concessão.

A amortização está sendo efetuada pelo prazo da concessão com base nos benefícios econômicos gerados anualmente. As taxas médias de amortização das controladas são: Energisa MG (4,69%), Energisa PB (4,66%), Energisa SE (4,75%), Energisa BO (4,81%) e Energisa NF (4,48%).

18.3 Direito de concessão

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Reconhecido por controlada (1)	-	-	538.012	538.012
Reconhecidos pela controladora (2)	319.576	319.576	333.819	333.819
Amortização acumulada	(84.767)	(73.525)	(281.460)	(256.950)
Subtotal	234.809	246.051	590.371	614.881

A movimentação está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Saldo inicial	246.051	250.151	614.881	635.457
Aquisição	-	10.956	-	10.956
Amortização no período/exercício	(11.242)	(15.056)	(24.510)	(31.532)
Saldo final	234.809	246.051	590.371	614.881

(1) Intangível reconhecido por controlada:

Corresponde ao direito de concessão incorporado pela controlada Energisa SE que está sendo amortizado a partir de abril de 1998 até o término de concessão de distribuição de energia elétrica em dezembro de 2027, tomando-se por base as curvas de lucratividade projetadas. A amortização gera uma redução de imposto de renda e contribuição social da ordem de 34%. Em 30 de setembro de 2011 o saldo a amortizar, líquido da amortização, pela controlada é de R\$ 355.560 (R\$368.830 em 31 de dezembro de 2010).

(2) Intangíveis reconhecidos pela controladora:

Correspondem aos direitos de concessão das participações societárias nas controladas Energisa NF, Energisa BO, Energisa SE e Energisa PB, no montante de R\$203.560 (R\$214.802 em 31 de dezembro de 2010), e estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de acordo com curvas de lucratividade projetadas para as controladas.

A Companhia adquiriu seis empresas de propósitos específicos: (i) (Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel), detentoras de projetos eólicos localizados no município de Parazinho - RN, pelo valor de R\$25.231 e; (ii) Parque Eólico Sobradinho, localizada no município Sobradinho - BA, detentora de projetos eólicos, pelo montante de R\$6.018.

Os projetos prevêem a instalação de nove parques eólicos, totalizando a capacidade instalada de 236 MW. Para instalação desses projetos, as empresas possuem contratos de arrendamento de aproximadamente 4 mil hectares de terras pelo prazo de até 37 anos. Os valores pagos na aquisição dos parques estão alocados como concessão, a ser amortizado em 20 anos a partir da entrada em operação comercial das empresas. Os estudos econômico-financeiros dos projetos para o prazo de exploração de 20 anos demonstram capacidade de recuperabilidade do valor.

Resultados do 3º trimestre de 2011

Os projetos Renascença e Ventos do São Miguel foram vencedores do Leilão de Fontes Alternativas 2010, organizado pelo governo federal em agosto de 2010. Estes projetos comercializarão 59,7 MW médios pelo prazo de 20 anos, ao preço de R\$ 136,00/MWh a partir de janeiro de 2013, ajustados pela inflação. Parte remanescente da produção prevista dos parques (aproximadamente 9MW médios ou 10% da capacidade total) foi preservada para venda no mercado livre.

O projeto Sobradinho ainda não contratou sua geração de energia, e deverá participar dos próximos leilões regulados, que ocorrem regularmente. Alternativamente, estruturas de acesso ao mercado livre vêm sendo avaliadas e poderão ser utilizadas com este projeto.

A previsão de amortização dos direitos de concessão e a redução do imposto de renda e da contribuição social na controlada Energisa SE é como segue:

<u>Período de amortização</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Redução do imposto de renda e contribuição social - Energisa SE</u>
2011 e 2012	18.665	41.279	7.689
2013 e 2014	27.149	65.040	12.883
2015 e 2016	22.959	62.866	13.568
2017 e 2018	19.888	61.815	14.255
2019 e 2020	19.451	63.394	14.941
2021 e 2022	19.013	64.945	15.617
2023 em diante	107.684	231.032	41.937
Total	234.809	590.371	120.890

19 Fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Suprimento: (1)				
Furnas	-	-	136	136
Ampla	-	-	1.595	1.695
CCEE	-	-	47	5.553
Contratos Bilaterais (1)	-	-	98.237	106.173
Uso de rede básica (1)	-	-	10.194	8.902
Conexão à rede (1)	-	-	952	1.055
Uso do sistema de distribuição (CUSD) (1)	-	-	6.828	12.499
Materiais, serviços e outros (2)	372	1.194	43.415	49.568
Total	372	1.194	161.404	185.581
Circulante	372	1.194	156.231	180.842
Não Circulante	-	-	5.173	4.739

1 Refere-se à aquisição de energia elétrica adquirida em leilões de energia, uso da rede básica e uso do sistema de distribuição, cujo prazo médio de liquidação é de 25 dias.

2 Refere-se às aquisições de materiais, serviços e outros, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição e comercialização de energia elétrica, com prazo médio de liquidação de 40 dias.

20 Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

Empresa	Operações	Encargos da dívida	Principal		Total		Ref.
			Circulante	Não Circulante	30/09/2011	31/12/2010	
ENERGISA SERGIPE	Em moeda nacional						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	196	14.686	1.690	16.572	26.230	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	149	-	15.000	15.149	15.149	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	12	139	675	826	952	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	46	382	2.643	3.071	3.421	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	67	474	3.077	3.618	5.097	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	4	-	451	455	152	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	-	-	288	288	173	
	Eletrobrás - Subtransmissão	71	2.045	4.372	6.488	4.934	
	Eletrobrás - Luz no Campo	8	251	-	259	471	
	Eletrobrás - CDE	-	15.305	-	15.305		
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	5	4.767	1.467	6.239	11.307	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	12	2.229	11.921	14.162	16.314	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	892	4.144	6.641	11.677	13.077	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	287	279	23.075	23.641	21.112	
	Banco HSBC - repasse FINAME	-	-	-	-	35	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	23	131	2.811	2.965	527	
	Financiamento INERGUS PO	-	842	22.716	23.558	24.107	
	Financiamento INERGUS PSI	-	1.791	22.239	24.030	25.344	
	Total em moeda nacional	1.772	47.465	119.066	168.303	168.402	
	Em moeda estrangeira						
	NOTES UNITS	4.627	-	198.580	203.207	187.853	(1)
	Total em moeda estrangeira	4.627	-	198.580	203.207	187.853	
(-) custos de captação incorridos na contratação	(12)	(207)	(6.578)	(6.797)	(7.505)		
Total	6.387	47.258	311.068	364.713	348.750		
ENERGISA PARAÍBA	Em moeda nacional						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	92	7.077	1.269	8.438	13.254	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	565	-	61.000	61.565	61.575	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	30	305	1.642	1.977	2.268	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	74	466	3.261	3.801	4.209	
Eletrobrás - Luz para Todos -	69	581	2.632	3.282	5.479		

Resultados do 3º trimestre de 2011

	3ª tranche					
	Eletróbás - Luz para Todos - 4ª tranche	64	414	4.034	4.512	4.882
	Eletróbás - Luz para Todos - 5ª tranche	48	343	3.896	4.287	4.323
	Eletróbás - Luz para Todos - 6ª tranche	-	-	2.216	2.216	1.330
	Eletróbás - Subtransmissão	22	1.545	6.507	8.074	8.939
	Eletróbás - Eletrificação Rural	5	16	20	41	52
	Eletróbás - Eletrificação Rural	5	11	25	41	49
	Eletróbás - Eletrificação Rural	2	8	18	28	34
	Eletróbás - Luz no Campo	8	134	-	142	319
	Eletróbás - RGR	-	-	-	-	1.737
	Eletróbás - CDE	-	9.056	-	9.056	10.390
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	18	5.675	12.674	18.367	22.943
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	49	9.423	45.125	54.597	61.759
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2008-2009 (FNE)	-	1.405	56.366	57.771	58.963
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	8	2.432	11.530	13.970	15.791
	Banco HSBC - repasse FINAME	-	-	-	-	29
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	47	783	5.747	6.577	3.161
	Financiamento Funasa	-	-	-	-	17.400
	Total em moeda nacional	1.106	39.674	217.962	258.742	298.886
	Em moeda estrangeira					
	NOTES UNITS	2.491	-	106.931	109.422	101.154
	Total em moeda estrangeira	2.491	-	106.931	109.422	101.154
	Custos de captação incorridos na contratação	(46)	(318)	(5.441)	(5.805)	(6.361)
	Total ENERGISA PARAÍBA	3.551	39.356	319.452	362.359	393.679
MINAS GERAIS	Em moeda nacional					
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	199	19.252	1.612	21.063	33.136
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	135	-	15.000	15.135	15.135
	Eletróbás - Luz para Todos - 1ª tranche	65	1.416	5.579	7.060	7.911
	Eletróbás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	2	12	50	64	71
	Eletróbás - Luz para Todos - 2ª tranche	265	2.480	22.008	24.753	27.030
	Eletróbás - subtransmissão	-	-	269	269	-
	Banco HSBC - repasse BNDES	8	2.314	-	2.322	4.272
	Banco HSBC - repasse BNDES	10	673	1.719	2.402	2.787
	Banco HSBC - repasse BNDES	5	208	745	958	1.012
	Banco HSBC - repasse BNDES	9	319	1.139	1.467	1.708
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	92	218	3.845	4.155	-

Resultados do 3º trimestre de 2011

	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	19	63	1.071	1.153	-
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	41	88	1.605	1.734	-
	Banco ITAU BBA - BNDES PER	59	-	2.000	2.059	-
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	25	80	2.943	3.048	324
	CCB - Banco Bradesco	7.562	12.500	50.000	70.062	63.882
	Total em moeda nacional	8.496	39.623	109.585	157.704	157.268
	Em moeda estrangeira					
	Citibank	-	-	30.505	30.505	-
	Total em moeda estrangeira	-	-	30.505	30.505	-
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(12)	(179)	(215)	(406)	(560)
	Total ENERGISA MINAS GERAIS	8.484	39.444	139.875	187.803	156.708
NOVA FRIBURGO	Em moeda nacional					
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	58	7.701	645	8.404	13.234
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	58	-	4.000	4.058	4.058
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	85	374	459	529
	Banco Pine - repasse BNDES	4	1.276	-	1.280	2.346
	Banco HSBC - repasse BNDES	3	41	60	104	215
	Banco HSBC - repasse BNDES	2	144	654	800	816
	Banco HSBC - repasse BNDES	1	54	222	277	313
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	7	82	1.561	1.650	-
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	1	71	395	467	-
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	3	35	650	688	-
	Banco ITAU BBA - BNDES PER	59	-	2.000	2.059	-
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	2	39	325	366	106
	Banco Santander Brasil	887	5.271	-	6.158	5.590
	Total em moeda nacional	1.085	14.799	10.886	26.770	27.207
	Em moeda estrangeira					
	Citibank	-	-	15.299	15.299	-
Total em moeda estrangeira	-	-	15.299	15.299	-	
(-) custos de captação incorridos na contratação	(3)	(72)	(61)	(136)	(196)	
Total ENERGISA NOVA FRIBURGO	1.082	14.727	26.124	41.933	27.011	
BORBOREMA	Em moeda nacional					
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	94	6.863	1.299	8.256	13.086
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	40	-	5.000	5.040	5.040
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	2	76	224	302	347
	Eletrobrás - Luz no Campo	-	4	3	7	11
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	68	1.708	8.578	10.354	11.203

Resultados do 3º trimestre de 2011

	Banco do Nordeste	37	95	7.905	8.037	1.894	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	6	69	669	744	281	
	Total em moeda nacional	247	8.815	23.678	32.740	31.862	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(4)	(100)	(165)	(269)	(354)	
	Total ENERGISA BORBOREMA	243	8.715	23.513	32.471	31.508	
SOLUÇÕES	Em moeda nacional						
	Banco HSBC - Leasing	-	-	-	-	40	
	Finep	26	1.116	5.975	7.117	4.089	
	Total em moeda nacional	26	1.116	5.975	7.117	4.129	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(41)	(41)	(41)	
	Total ENERGISA SOLUÇÕES	26	1.116	5.934	7.076	4.088	
ENERGISA R.G.GERAÇÃO	Em moeda nacional						
	Financiamento BNDES	340	9.764	92.781	102.885	93.616	1
	Financiamento BNDES	73	3.589	35.168	38.830	35.756	1
	Banco ITAU BBA - BNDES PER	59	-	2.000	2.059	-	
	Total em moeda nacional	472	13.353	129.949	143.774	129.372	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(234)	(234)	(234)	
	Total ENERGISA RIO GRANDE GERAÇÃO	472	13.353	129.715	143.540	129.138	
CONSOLIDADO	Total em moeda nacional	13.204	164.845	617.101	795.150	817.126	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(19)	(351)	(716)	(1.086)	(1.385)	
	Total em moeda estrangeira	7.118	-	351.315	358.433	289.007	
	Custos de captação incorridos na contratação	(58)	(525)	(12.019)	(12.602)	(13.866)	
	TOTAL	20.245	163.969	955.681	1.139.895	1.090.882	

(*) Para garantia do pagamento das parcelas de curto prazo, as controladas mantém aplicações financeiras no montante R\$89.392 (R\$102.582 em 31 de dezembro de 2010), registrados na rubrica, "recursos vinculados" no ativo circulante consolidado.

- (1) Os financiamentos relativos às NOTES UNITS, ao BNDES e Bradesco (CCB) possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. (vide nota 29 - Instrumentos Financeiros). Em 30 de setembro de 2011, todas as exigências contratuais foram cumpridas.

Os financiamentos obtidos junto ao Finame, no consolidado, estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados. Os contratos NOTES UNITS e os empréstimos junto ao Citibank possuem proteção cambial através de instrumentos financeiros derivativos.

Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 30 de setembro de 2011:

Empresa	Operação	Características da Operação			Prazo Médio meses	Custo da Dívida			
		Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais		Indexador	Tx de Juros aa	Ref	
Energisa SE	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	7	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	93	CDI	+	0,7%	
	NOTES UNITS	jul-2013	final	-	22	Dólar	+	10,5%	1
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	out-2016	mensal	Recebíveis	31	RGR	+	5,0%	

Resultados do 3º trimestre de 2011

	EletoBrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	40	RGR	+	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 3ª tranche	out-2019	mensal	Recebíveis	48	RGR	+	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 4ª tranche	jul-2022	mensal, após jul.2012	Recebíveis	71	RGR	+	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 5ª tranche	out-2022	mensal, após out.2012	Recebíveis	74	RGR	+	5,0%	
	Financiamento Inergus - PO	mar-2029	mensal	Fiança Energisa S/A	108	INPC/IPCA	+	6,0%	
	Financiamento Inergus - PSI	set-2021	mensal	Fiança Energisa S/A	62	INPC/IPCA	+	6,0%	
	EletoBrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	25	RGR	+	5,0%	
	EletoBrás - Luz no Campo	jul-2012	mensal	Recebíveis	5	RGR	+	5,0%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2012	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	8		pré-fixado	7,9%	2
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	36		pré-fixado	8,3%	2
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	26	TJLP	+	4,0%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	53		pré-fixado	8,4%	2
	Banco Itaú BBA - FINAME	Até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	65		pré-fixado	De 4,5% a 5,5%	
Energisa PB	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	7	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	93	CDI	+	0,7%	
	NOTES UNITS	jul-2013	final	-	22	Dólar	+	10,5%	1
	EletoBrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	32	RGR	+	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	41	RGR	+	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 3ª tranche	ago-2019	mensal	Recebíveis	44	RGR	+	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 4ª tranche	nov-2020	mensal	Recebíveis	56	RGR	+	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 5ª tranche	ago-2021	mensal	Recebíveis	61	RGR	+	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 6ª tranche	out-2022	mensal, após out.2012	Recebíveis	74	RGR	+	5,0%	
	EletoBrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	28	RGR	+	5,0%	
	EletoBrás - Eletrificação Rural	nov-2013	trimestral	-	12	RGR	+	8,0%	
	EletoBrás - Eletrificação Rural	nov-2014	trimestral	-	17	RGR	+	8,0%	
	EletoBrás - Eletrificação Rural	nov-2014	trimestral	-	17	RGR	+	8,0%	
	EletoBrás - Luz no Campo	abr-2012	mensal	Recebíveis	4	RGR	+	5,0%	
	EletoBrás - Devolução LPT	jul-2012	mensal	-	6			Selic Acumulada	

Resultados do 3º trimestre de 2011

	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2014	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	20	pré-fixado	7,7%	2
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	35	pré-fixado	7,8%	2
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	35	TJLP +	4,0%	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	jun-2019	mensal, após jun.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	52	pré-fixado	8,1%	2
	Banco Itaú BBA - FINAME	Até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	65	pré-fixado	De 4,5% a 5,5%	
Energisa MG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	nov-2012	mensal	Recebíveis	7	CDI +	0,8%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	35	RGR +	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	ago-2017	mensal	Recebíveis	35	RGR +	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	dez-2019	mensal	Recebíveis	50	RGR +	5,0%	
	Eletrobrás - Subtransmissão	mar-2018	mensal, após mar.2013	Recebíveis	48	RGR +	5,0%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	jun-2012	mensal	Recebíveis	5	TJLP +	4,7%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	27	TJLP +	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	mai-2016	mensal	Aval da Energisa S.A.	28	UMBND +	4,3% + juros variáveis	
	Banco HSBC - repasse BNDES	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	28	TJLP +	3,9%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal, após jan.2012	Aval Energisa S.A.	59	TJLP +	4,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal, após jan.2012	Aval Energisa S.A.	59	TJLP +	5,95%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal, após jan.2012	Aval da Energisa S.A.	59	UMBND +	3,75% + juros variáveis	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	35	pré-fixado	5,5%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	Até mai-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	65	pré-fixado	De 4,5% a 8,7%	
	Citibank	set-2014	final	Aval Energisa S.A.	36	Libor +	2,25%	1
	Banco Bradesco - CCB	out-2015	anual	-	22	CDI +	1,25%	
	Energisa NF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	7	CDI +	0,8%
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III		dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	93	CDI +	0,7%	
Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche		ago-2017	mensal	Recebíveis	35	RGR +	5,0%	
Banco Santander		dez-2011	final	-	3	CDI +	1,8%	
Banco Pine - repasse BNDES		ago-2012	mensal	Recebíveis + aval Energisa S/A	6	TJLP +	4,8%	

Resultados do 3º trimestre de 2011

	Banco HSBC - repasse BNDES	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	22	TJLP	+	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	29	UMBND	+	4,3% + juros variáveis	
	Banco HSBC - repasse BNDES	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	29	TJLP	+	3,9%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal, após dez.2011	Aval Energisa S.A.	59	TJLP	+	4,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal, após dez.2011	Aval Energisa S.A.	54	TJLP	+	5,95%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal, após dez.2011	Aval da Energisa S.A.	59	UMBND	+	3,75% + juros variáveis	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	36	pré-fixado		5,5%	
	Citibank	set-2014	final	Aval Energisa S.A.	36	Libor + 2,25%			1
	Banco Itaú BBA - FINAME	Até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	65	pré-fixado		De 4,5% a 5,5%	
Energisa BO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	7	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	93	CDI	+	0,7%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	29	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz no Campo	fev-2013	mensal	Recebíveis	10	RGR	+	5,0%	
	Banco do Nordeste Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	53	pré-fixado		7,5%	2
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	35	pré-fixado		7,5%	2
	Banco Itaú BBA - FINAME	Até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	65	pré-fixado		de 4,5% a 5,5%	
Energisa Soluções	FINEP	out-2018	mensal, após jan.2012	Fiança Energisa S.A.	42	pré-fixado		8%	
Energisa Geração Rio Grande	BNDES- Financ. Invest.	jan-2025	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	79	TJLP	+	2,05%	1
	BNDES- Financ. Invest.	set-2019	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	50	pré-fixado		4,5%	1
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	35	pré-fixado		5,5%	1
1 - Possui Swap.									
2 - Considera Bônus de adimplemento 25% e 15% sobre juros, para investimentos no semi-árido e fora do semi-árido, respectivamente.									

Em 30 de setembro de 2011 os financiamentos de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	<u>Consolidado</u>
2012	37.359
2013	379.174
2014	129.020
2015	76.837
2016	59.603
Após 2016	<u>273.688</u>
Total	<u><u>955.681</u></u>

21 Debêntures

Principais características das debêntures:

	<u>Controladora</u>		<u>Controlada EMG</u>	<u>Controlada EPB</u>	<u>Controlada ESE</u>	
	<u>3ª Emissão</u>	<u>4ª Emissão</u>	<u>7ª Emissão</u>	<u>1ª Emissão</u>	<u>1ª Emissão (1)</u>	<u>2ª Emissão</u>
Tipo de emissão	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública
Data de emissão	01/04/2008	15/10/2010	15/12/2009	15/12/2009	08/11/2007	15/12/2009
Data de vencimento	01/04/2014	15/10/2016	15/12/2014	15/12/2014	08/11/2015 Quirografia com fiança da Energisa S/A	15/12/2014
Garantia	Real	Real	Quirografia	Quirografia	Variação Cambial + 8,85% a.a	Quirografia
Rendimentos	CDI + 1,1% a.a	CDI + 1,6% a.a	CDI + 1,9% a.a	CDI + 1,9% a.a	CDI + 1,9% a.a	CDI + 1,9% a.a
Quantidade de títulos	15.000	15.000	60.000	80.000	42.000	60.000
Valor na data de emissão	150.000	300.000	60.000	80.000	73.248	60.000
Títulos em circulação	15.000	15.000	60.000	80.000	42.000	60.000
Carência de Juros	6 meses	7 meses	6 meses	6 meses	6 meses	6 meses
Amortizações/parcelas	5 semestrais	5 semestrais	Final	Final	3 anuais	Final
Saldos em 30/09/2011 (2)	<u>159.046</u>	<u>316.501</u>	<u>62.080</u>	<u>82.774</u>	<u>79.302</u>	<u>62.080</u>
Circulante	39.643	18.477	2.405	3.207	1.828	2.405
Não circulante	119.403	298.024	59.675	79.567	77.474	59.675
Saldos em 31/12/2010 (2)	<u>153.596</u>	<u>305.471</u>	<u>59.973</u>	<u>79.964</u>	<u>70.599</u>	<u>59.973</u>
Circulante	4.193	7.473	313	417	1.044	313
Não circulante	149.403	297.998	59.660	79.547	69.555	59.660

(1) Possuem proteção cambial através de instrumentos financeiros derivativos. (Vide nota 29 - Instrumentos Financeiros).

(2) Deduzido de R\$2.573 (R\$2.598 em 31 de dezembro de 2010) na controladora e R\$4.198 (R\$4.288 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado referente a custos de captação incorridos na contratação.

As debêntures possuem cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 30 de setembro de 2011 as exigências contratuais foram cumpridas.

Resultados do 3º trimestre de 2011

Vencimentos programados:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2012	29.851	29.851
2013	59.701	85.526
2014	129.192	353.935
2015	99.341	125.166
2016	99.342	99.340
Total	<u>417.427</u>	<u>693.818</u>

22 Tributos e contribuições sociais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
ICMS	-	-	55.363	57.668
Encargos Sociais	285	276	4.773	4.703
IRPJ	5.297	732	9.535	5.955
CSSL	1.954	265	9.514	9.144
PIS/COFINS	421	469	32.400	33.941
Outros	388	506	9.955	10.364
Total	<u>8.345</u>	<u>2.248</u>	<u>121.540</u>	<u>121.775</u>
Circulante	8.345	2.248	117.286	118.548
Não Circulante		-	4.254	3.227

23 Parcelamento de impostos - consolidado

Descrição	<u>Energisa MG</u>	<u>Energisa NF</u>	<u>Energisa SE</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	Benefício da Lei 11.941/2009 - Refis IV e parcelamento de débito	4.608	1.960	7.734	14.302
Número de parcelas	41	7	16		
Parcelamento ICMS	117	2.400	69	2.586	1.116
Número de parcelas	2	3	8	-	-

As controladas Energisa SE e Energisa NF, optaram pelo parcelamento em 30 meses do saldo remanescente do Programa especial - PAES, utilizando os benefícios da Lei 11.941/2009.

A controlada Energisa MG optou por parcelamento de débitos junto a Receita Federal do Brasil no montante de R\$6.201, em 60 parcelas mensais, corrigidas pela variação da Taxa Selic.

No período, foram efetuados pagamentos de R\$5.899, registrados juros Selic de R\$1.485 e revertido provisão de R\$2.432.

Os saldos dos impostos parcelados no consolidado estão assim programados:

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2011	5.329	13.662
2012	8.664	6.686
2013	2.895	1.916
Total	<u>16.888</u>	<u>22.264</u>
Circulante	13.566	13.662
Não circulante	3.322	8.602

24 Provisões para contingências - consolidado

	Passivo 31/12/2010	Adições	Reversões	Atualização	Passivo 30/09/2011
Trabalhistas	38.538	6.621	(17.190)	1.746	29.715
Cíveis	32.600	7.589	(6.978)	(39)	33.172
Fiscais	8.985	1.617	(4.237)	1.225	7.590
Total	80.123	15.827	(28.405)	2.932	70.477
Depósitos e cauções e vinculados (a)	(26.730)				(23.480)

(a) As controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG, Energisa NF e Energisa Soluções possuem cauções e depósitos vinculados no ativo não circulante, no montante de R\$57.194 (R\$52.985 em 31 dezembro de 2010), sendo que R\$33.714 (R\$26.255 em 31 dezembro de 2010), referem-se a processos para os quais não foram constituídas provisões para contingências, pelo fato do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

Perdas prováveis:
Trabalhistas

No período findo em 30 de setembro de 2011, a assessoria jurídica das controladas, baseada na posição de advogados externos, quando aplicável, efetuou análise dos processos trabalhistas em andamento.

A maioria dessas ações tem por objeto pedido de horas extras, periculosidade, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais/legais.

Cíveis

Nos processos cíveis discutem-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, envolvendo débitos de energia. Há também ações judiciais de consumidores reivindicando o reembolso de valores pagos às controladas resultantes da majoração de tarifas com base nas portarias do DNAEE nº 38 e nº 45, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado no ano de 1986, tendo sido constituída provisão pelo valor da tarifa majorada no montante de R\$3.192.

Fiscais

Refere-se a discussões relacionadas a COFINS, INSS, PIS, ISS, ICMS e CSLL. Os processos encontram-se com a exigibilidade de seus créditos suspensa, seja por estar em trâmite os processos administrativos, seja porque se encontram devidamente garantidas as execuções fiscais em andamento.

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de nossos consultores jurídicos foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de êxito foi estimado como remoto ou de perda provável para as controladas.

Perdas possíveis:

A Companhia e suas controladas possuem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R\$316.595 (R\$193.064 em 31 de dezembro 2010) no consolidado, cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

Segue os comentários de nossos consultores jurídicos referente às ações consideradas com riscos possíveis:

Trabalhistas

Referente a reclamações trabalhistas que têm por objeto a cobrança de verbas contratuais/legais por responsabilidade subsidiária de empresas terceirizadas, cobrança de contribuição sindical, contribuição devida à FUNASA, diferenças de periculosidade e indenização referente a acidente do trabalho onde as controladas figuram como litisconsorte passivo de empreiteiras (pleito de responsabilidade subsidiária),

Resultados do 3º trimestre de 2011

multa requerida pelo Ministério Público do Trabalho em ação civil pública que tem por objeto proibir a terceirização de serviços, no montante de R\$20.591 (R\$10.632 em 31 de dezembro de 2010), no consolidado.

Cíveis

Esses processos têm por objeto pedido relacionados a indenizações por danos morais/materiais, reclamações de clientes, pedidos sobre supostas diferenças a devolver decorrentes do cálculo da CVA, devolução de encargos emergenciais, valores a receber em virtude da privatização das controladas envolvendo débitos de energia, discussão de penalidade administrativa aplicada pelo CADE, consumidores reivindicando o reembolso dos valores pagos resultantes de PIS, COFINS e ICMS, no montante de R\$115.826 (R\$78.546 em 31 de dezembro de 2010), no consolidado.

Fiscais

Referem-se a processos que têm por objeto pedido relacionados a diferenças de tributos e contribuições - IRPJ/CSLL/PIS/COFINS/INSS/ISS, diferenças de ICMS pagos sobre demanda contratada, diferenças de FGTS e taxa de uso do solo no montante de R\$180.178 (R\$103.886 em 31 de dezembro de 2010).

25 Patrimônio líquido

25.1 Capital Social

Em AGE de 29 de abril de 2011, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$131.211, sem alteração da quantidade de ações, com capitalização de parte da reserva retenção de lucros acumulados por mudança de prática contábil. Após esse ato societário, o capital social passou a ser de R\$600.000 e está representado por 522.604.096 ações ordinárias e 577.253.459 ações preferenciais, totalizando 1.099.857.555 ações, todas nominativas e sem valor nominal. O montante de Units é de 138.442.721.

As ações preferenciais não possuem direito de voto, tem prioridade no caso de reembolso do capital sem prêmio e de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, sendo-lhes assegurado o preço igual a 80% do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle.

Independentemente de modificação estatutária, o capital social poderá ser aumentado até o limite de 3.000.000.000 de ações sendo até 1.626.300.000 ações ordinárias e em até 1.373.700.000 ações preferenciais.

A Companhia mantém em tesouraria para cancelamento e ou alienação 4.368.045 (4.368.045 em 31 de dezembro de 2010) ações ordinárias e 17.529.630 (17.529.630 em 31 de dezembro de 2010) ações preferenciais. O montante em Units é de 4.368.045. O valor despendido nessas compras foi de R\$42.675 (R\$42.675 em 31 de dezembro de 2010). O valor de mercado em 30 de setembro de 2011 corresponde a R\$48.179 (R\$43.785 em 31 de dezembro de 2010).

25.2 Instrumento Patrimonial - Notas Perpétuas Híbridas

Em janeiro de 2011, a Companhia concluiu no mercado de capitais internacional, o lançamento de notas perpétuas híbridas com opção de diferimento de seus rendimentos, no montante de US\$200 milhões (equivalentes a R\$330.841), negociados no mercado alternativo da Bolsa de Luxemburgo (Euro MTF). Os títulos receberam classificação de risco Ba2 pela Moody's Invertor Service e BB pela Fitch Ratings. Os rendimentos dos títulos são da ordem de 9,5% a.a, pagos trimestralmente a partir de 27 de abril de 2011. Os títulos não são resgatáveis pelos seus detentores e a Companhia possui a discricionariedade de diferir o pagamento de seus rendimentos indefinidamente (opção de diferimento), nesse caso apenas se comprometendo a não recomendar a distribuição de dividendos, dentro das limitações legais e societárias, de forma que pode ter que vir a distribuir dividendos mínimos obrigatórios mesmo se optar por diferir o pagamento dos rendimentos. Dessa forma, os títulos perpétuos se configuram como instrumentos patrimoniais de acordo com o CPC40 e, portanto, são classificados no patrimônio líquido, como "reserva de capital.". Em 27 de outubro, 27 de julho e 27 de abril de 2011, foram pagos juros no montante de R\$9.534, R\$8.453 e R\$8.533, respectivamente (equivalentes a US\$14,25 milhões), reconhecidos contra lucros acumulados.

Resultados do 3º trimestre de 2011

25.3 Dividendos

O Conselho de Administração em reunião realizada em 10 de agosto de 2011, com base no balanço de 30 de junho de 2011, deliberou a distribuição de dividendos antecipados, no montante de R\$60.366, à razão de R\$0,056 por ação do capital e R\$0,28 por Certificado de Depósito de Ações (UNIT), considerando a posição acionária da Companhia em 19 de agosto de 2011, pagos em 02 de setembro de 2011.

26 Receita operacional

a) Receita operacional bruta - controladora

	01/07/2011 à 30/09/2011	01/01/2011 à 30/09/2011	01/07/2010 à 30/09/2011	01/01/2010 à 30/09/2010
Receita operacional				
Serviços especializados (*)	13.031	38.484	11.672	35.043
Deduções à receita operacional				
PIS	215	635	192	578
COFINS	990	2.925	887	2.663
ISS	261	770	235	702
Receita operacional líquida	11.565	34.154	10.358	31.100

(*) Refere-se aos serviços administrativos prestados as suas controladas.

b) Receita operacional bruta - consolidado

	30/09/2011				30/09/2010			
	Não revisado pelos auditores independentes				Não revisado pelos auditores independentes			
	01/07/2011 à 30/09/2011		01/01/2011 à 30/09/2011		01/07/2010 à 30/09/2011		01/01/2010 à 30/09/2010	
	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$
Residencial	2.020.784	2.054.182	300.133	916.228	1.936.033	1.918.316	268.572	833.454
Industrial	12.610	1.053.339	123.549	348.319	12.476	1.106.515	118.628	337.633
Comercial	172.298	1.013.669	151.560	456.623	167.536	985.009	135.067	415.927
Rural	181.516	329.504	27.670	80.895	171.838	333.172	26.354	76.458
Poder Público:								
Federal	871	69.905	13.738	41.672	845	66.613	12.482	38.522
Estadual	8.240	105.827	14.982	45.425	8.021	101.435	13.521	41.862
Municipal	15.647	102.425	11.119	33.459	15.138	98.876	10.146	30.847
Iluminação Pública	1.477	336.276	27.598	79.413	1.419	320.257	24.389	71.579
Serviço Público	2.814	337.869	30.046	87.828	2.707	324.777	28.223	80.686
Consumo Próprio	298	7.988	-	-	301	7.909	-	-
Subtotal	2.416.555	5.410.984	700.395	2.089.862	2.316.314	5.262.879	637.382	1.926.968
Receita de remuneração dos ativos da concessão	-	-	4.906	13.452	-	-	4.721	13.592
Suprimento	2	404.154	5.350	16.880	2	478.064	63.878	20.925
Fornecimento não faturado (líquido)	-	(13.521)	(3.566)	(2.166)	-	(36.830)	(7.201)	(10.314)
Venda de energia a consumidores livres	(1)	539.512	32.335	94.267	-	-	(33.199)	54.255

Resultados do 3º trimestre de 2011

Disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição	43	-	37.823	107.253	28	-	31.810	95.354
Serviços especializados (1)	-	-	11.412	29.395	-	-	10.037	30.960
Receita de construção	-	-	66.813	194.067	-	-	61.074	143.199
Outras receitas operacionais	-	-	4.922	23.774	-	-	10.027	23.035
Total - receita operacional bruta	2.416.599	6.341.129	860.390	2.566.784	2.316.344	5.704.113	778.529	2.297.974
Deduções da receita operacional								
ICMS	-	-	153.255	457.931	-	-	137.364	416.382
PIS	-	-	13.637	40.400	-	-	12.156	36.420
COFINS	-	-	62.819	186.375	-	-	55.992	167.770
ISS	-	-	949	2.765	-	-	878	2.336
Quota para RGR	-	-	5.589	16.205	-	-	4.963	14.614
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	2.478	7.328	-	-	2.216	6.825
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	7.830	23.401	-	-	6.889	20.469
Conta Consumo Combustível - CCC	-	-	25.257	72.778	-	-	21.661	52.477
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	-	-	3.964	11.725	-	-	3.545	9.819
Total - deduções a receita operacional	-	-	275.778	818.908	-	-	245.664	727.112
Total - receita operacional líquida	2.416.599	6.341.129	584.612	1.747.876	2.316.344	5.704.113	532.865	1.570.862

- O número de consumidores no consolidado, inclui o somatório de consumidores das controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG e Energisa NF.

(1) Refere-se, basicamente, a serviços prestados de administração, manutenção e conservação de usinas hidrelétricas de terceiros.

27 Cobertura de seguros

A Energisa e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de revisão das informações trimestrais e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Resultados do 3º trimestre de 2011

As principais coberturas são:

Riscos Operacionais

Na apólice contratada foram destacadas as subestações, prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, riscos diversos, equipamentos móveis, alagamento/inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de Bens e locais, erros e omissões.

Responsabilidade Civil

Apólice contratada na modalidade GERIP, possui cobertura securitária para Danos Morais, Materiais e Corporais causados a terceiros em decorrência das operações das Empresas.

Automóveis

A Companhia mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados.

Seguros de Riscos de Engenharia, Responsabilidade Civil e Multiline para as PCH's do Rio Grande de responsabilidade da controlada Energisa Geração Rio Grande S/A

Estes ramos são contratados esporadicamente, de acordo com o programa de construção de PCH's do Segurado, com coberturas bem dimensionadas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros.

28 Arrendamento mercantil

A Companhia e suas controladas possuem veículos no montante de R\$313 (R\$426 em 31 de dezembro de 2010) na controladora e R\$658 (R\$935 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado, líquido de amortização, registrados no ativo intangível e imobilizado, adquiridos através de contrato de arrendamento mercantil, com prazo de duração de 36 meses, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI + juros de até 4% a.a..

Durante o período findo em 30 de setembro de 2011, a Companhia e suas controladas, em atendimento ao CPC-06, reconheceram os montantes R\$16 em 30 de setembro de 2010 na controladora e R\$18 no consolidado como despesas financeiras, e R\$113 (R\$113 em 30 de setembro de 2010) na controladora e R\$277 (R\$1.060 em 30 de setembro de 2010) no consolidado, como despesa de amortização.

29 Instrumentos financeiros e gerenciamentos de riscos

Abaixo, são comparados os valores contábeis e valor justo dos ativos e passivos de instrumentos financeiros:

Controladora:

	30/09/2011		31/12/2010	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	84.028	84.028	131.532	131.532
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	295.255	295.255	16.942	16.942
Clientes	4.162	4.162	3.651	3.651
Títulos de créditos a receber e outros	263	263	2.989	2.989
Passivos				
Fornecedores	(372)	(372)	(1.194)	(1.194)
Debêntures	(58.120)	(76.335)	(459.067)	(459.067)

Consolidado:

	30/09/2011		31/12/2010	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativos				
Caixa e equivalente de caixa	280.603	280.603	382.726	382.726
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	466.333	466.333	181.649	181.649
Clientes, consumidores e concessionárias	372.798	372.798	396.061	396.061
Títulos de créditos a receber e outros	135.770	135.770	126.029	126.029
Contas a receber da concessão	204.513	204.513	171.018	171.018
Passivos				
Fornecedores	(161.404)	(161.404)	(185.581)	(185.581)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	(1.901.678)	(1.963.038)	(1.820.458)	(1.849.227)

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, estão identificadas a seguir:

Não derivativos

- **Caixa e Equivalentes de caixa**

Corresponde basicamente às aplicações financeiras resgatáveis em até 90 dias pelas taxas contratadas e estão mensuradas ao seu valor na data do balanço, que corresponde ao seu valor justo.

- **Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados**

As aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimento estão mensuradas ao seu valor na data do balanço, que corresponde ao seu valor de mercado.

- **Clientes, consumidores e concessionárias, títulos de crédito a receber e outros créditos**

São classificados como “empréstimos e recebíveis”, e estão registrados pelos seus valores originais, atualizados pelos encargos contratados, quando aplicável e sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável, que equivalem ao valor justo.

- **Contas a receber da concessão**

São classificadas como recebíveis e mantidos ao custo amortizável, sendo sua remuneração reconhecida como receita operacional- receita financeira, conforme previsto no OCPC 05.

- **Fornecedores**

Contas a pagar a fornecedores de bens e serviços necessários às operações da Companhia e suas controladas, cujos valores são conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço.

Estes saldos estão classificados como passivo financeiro não mensurado ao valor justo e se encontram reconhecidos pelo seu custo amortizado, que não divergem significativamente do valor justo.

- **Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures**

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados a projeto de energia e de construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's), obtidos em moeda nacional, junto às Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás, BNB, BNDES e Finep, estão compatíveis com o valor justo de tais operações, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. No caso dos empréstimos dos BONDS, Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios, Banco Santander, Citibank, 1ª e 2ª emissão de debêntures (Energisa SE), a 1ª emissão de debêntures (Energisa PB), empréstimo junto ao Bradesco e 7ª emissão de debêntures (Energisa MG), o valor contábil difere do valor justo, em face de existir um mercado de negociação para os títulos. Esses instrumentos financeiros estão classificados como "passivos financeiros não mensurados a valor justo". Para os instrumentos financeiros sem mercado ativo, a Companhia estabeleceu o seu valor justo utilizando técnica de avaliação fundamentada no desconto de fluxos futuros a valor presente, com base nas taxas disponíveis no mercado.

Derivativos

O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequado. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

A Companhia e suas controladas têm como política o gerenciamento dos riscos, evitando assumir posições relevantes expostas a flutuações de valor justo. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é efetuada com operações de swap e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando proteção contra efeitos adversos sobre suas dívidas em dólar.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

- **Limitações**

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequada. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

- **Administração financeira de risco**

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia e suas controladas, portanto fixou limites de atuação, com montantes e indicadores pré-estabelecidos na "Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro" (estabelecida em 11 de maio de 2009 e teve revisões em 27 de abril de 2010 e em 24 de fevereiro de 2011 disponível no website da Companhia) e nos regimentos internos da diretoria da Companhia e suas controladas. A política de administração de risco da Companhia e suas controladas

foi estabelecida a fim de identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. As Políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas. A diretoria tem como prática reportar mensalmente a performance orçamentária e os fatores de riscos que envolvem a Companhia e suas controladas.

A Companhia e suas controladas contam com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

a) Risco de liquidez

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações serem realizadas com bancos de reconhecida solidez e percepção de risco aderente à “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”. Conta ainda com a supervisão do Comitê de Auditoria do Conselho de Administração, constituído no primeiro trimestre de 2010.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	CONTROLADORA					Total
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Fornecedores	372	-	-	-	-	372
Debêntures	28.039	56.846	203.836	259.385	110.780	658.886
Total	28.411	56.846	203.836	259.385	110.780	659.258

	CONSOLIDADO					Total
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Fornecedores	156.231	-	-	-	5.173	161.404
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	191.775	183.329	922.893	770.544	523.823	2.592.364
Total	348.006	183.329	922.893	770.544	528.996	2.753.768

b) Risco de crédito

O risco de crédito, principalmente das empresas controladas distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa, é representado por contas a receber, o que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, estão sujeitas às modificações, dependendo de decisões de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

c) Risco de mercado: taxa de juros e de câmbio

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 20, é composta de financiamentos obtidos junto a diversos Agentes de fomento nacionais (Eletrobrás, Banco do Nordeste, BNDES e FINEP) e outras instituições do mercado de capitais. A taxa de juros é definida por esses Agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face dos negócios das controladas e às peculiaridades setoriais, esses são

mensurados pelo “método do custo amortizado” com base em suas taxas contratuais.

Os resultados da Companhia e de suas controladas são suscetíveis a variações, em função dos efeitos da volatilidade do cupom cambial e da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente ao dólar norte-americano, que encerrou os 9 primeiros meses de 2011, com alta de 11,30% sobre 31 de dezembro de 2010, cotado a R\$1,8544 / USD.

Do montante das dívidas bancárias e de emissões da Energisa consolidadas em 30 de setembro de 2011, de R\$1.919.564 (R\$1.820.458 em 31 de dezembro de 2010), R\$438.176 (R\$331.534 em 31 de dezembro de 2010) estão representados em dólares, provenientes da emissão internacional de Notes Units (65% emitida pela Energisa Sergipe e 35% emitida pela Energisa Paraíba), cujo saldo em circulação ao final de setembro, incluindo juros, era de US\$168,6 milhões (US\$164,7 milhões de principal), US\$43,0 milhões (US\$42 milhões de principal) em debêntures emitidas pela Energisa Sergipe, US\$16,5 milhões de empréstimo da Energisa Minas Gerais e US\$8,3 milhões de empréstimo da Energisa Nova Friburgo. As Notas têm vencimento de longo prazo, em 19 de julho de 2013 e custo de US\$ + 10,5% ao ano. As debêntures incorrem ao custo de US\$ + 8,85% ao ano e têm também, vencimento de longo prazo, em três parcelas anuais, sendo a última em 8 de novembro de 2015. Os empréstimos têm vencimento de longo prazo, ou seja, 30 de setembro de 2014 e custos de US\$ + Libor + 2,25% ao ano.

O balanço patrimonial consolidado em 30 de setembro de 2011 apresenta R\$17.123 (R\$9.891 em 31 de dezembro de 2010) no ativo não circulante e R\$23.835 (R\$47.836 em 31 de dezembro de 2010) no passivo não circulante, a título de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio e aos juros, originados da combinação de fatores usualmente adotados para precificação a mercado de instrumentos dessa natureza, como volatilidade, cupom cambial, taxa de juros e cotação do dólar. Não se tratam de valores materializados, pois refletem os valores da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção das operações de hedge. À medida que os limitadores estabelecidos para as operações vigentes não forem ultrapassados, conforme abaixo descrito, deverá ocorrer a reversão dos lançamentos de marcação a mercado ora refletidos nas demonstrações contábeis. Por outro lado, uma maior deterioração da volatilidade, do cupom cambial e da cotação do dólar, poderá implicar no aumento dos valores ora contabilizados.

Ademais, a própria valorização do Real frente ao Dólar de partida das operações é responsável pela quase totalidade desta posição passiva líquida, o que é natural nas operações de hedge, onde as empresas deixam de estar passivas em Dólar para estarem passivas em CDI.

As controladas possuem proteção contra variação cambial adversa dos financiamentos atrelados ao dólar, mencionados acima. As proteções acima estão divididas em 4 instrumentos descritos a seguir:

1. Proteção para o montante equivalente a US\$42 milhões e US\$ 9,4 milhões de juros através de série de swaps cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$2,468 (Nov-11) e R\$/US\$ 2,884 (Nov-13) pelo prazo até 08/11/2013, visando a proteção da emissão de debêntures contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US\$ + 8,85% a.a. por 120,6% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 08/11/2011 até 08/11/2013 bem como o valor do principal nesta última data.

2. Proteção para o montante equivalente a US\$164,7 milhões de principal e US\$35,1 milhões de juros através de séries de Swaps Cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$2,595 (Jan-12) e R\$/US\$2,917 (Jul-2013) pelo prazo até 19/07/2013. A operação reflete um Swap do custo do US\$ + 10,5% a.a. por 131,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos semestrais de juros previstos de 19/07/2011 até 19/07/2013 bem como o valor do principal nesta última data.

3. Proteção para o montante equivalente a US\$24,8 milhões de principal mais juros, através de swap cambial com limitador de taxa de câmbio de R\$/US\$ 2,917 (Set-14) pelo prazo até 30/09/2014, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US\$ + (LIBOR + 2,25% a.a.) por 91,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 30/03/2012 até 30/09/2014 bem como o valor do principal nesta última data.

Além disso, a Energisa S.A. possui instrumentos financeiros de hedge que refletem a proteção para as remunerações das Notas Perpétuas Híbridas até 27/01/2016, equivalentes a US\$ 85,5 milhões através de swaps cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$2,155 (Out-11) e R\$/US\$ 3,038 (Jan-16), realizando assim um swap do custo de US\$ + 9,5% a.a. (10,86% a.a. incluindo Imposto de Renda na remessa internacional) por 106,875% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos entre 27/10/2011 até 27/01/2016.

Em acordo com a política de gestão de riscos decorrentes do Mercado Financeiros, adicionalmente, o Grupo Energisa poderá transacionar operações de câmbio visando a proteção adicional de balanço ou mesmo a arbitragem em períodos de maior volatilidade, limitado a US\$ 50 milhões no somatório destas exposições.

Com a expectativa de desvalorização da taxa euro contra dólar, a Energisa vendeu euros através de uma estratégia direcional de venda de termo sintético com a venda de opção de compra e compra de opção de venda no valor de Eur\$27,2 milhões em outubro de 2010 com vencimento em 30 de dezembro de 2011. A taxa acordada para o exercício é de US\$ 1,1/Eur\$. Vale ressaltar que essa operação tem gatilho de US\$1,55/Eur\$, o que significa dizer que, se o gatilho nunca for alcançado, a Energisa só tem a operação onde ganha o diferencial abaixo da taxa de venda. Esta operação ocorreu com a rolagem de transações anteriores de mesma natureza e gerou resultado positivo para a Companhia no valor de R\$ 3,0 milhões em julho de 2011.

Aproveitando a diferença de taxas entre a compra e a venda de dólares, negociadas nos mercados externos (offshore) e no mercado local (onshore), a Energisa comprou NDF no valor nominal de US\$50,0 milhões e vendeu NDF no valor nominal de US\$50,0 milhões em agosto de 2011, ambas com vencimento em 09 de agosto de 2018. A taxa de compra é de R\$ 2,54/US\$ e a taxa de venda é R\$ 2,74/US\$.

No período, os mecanismos de proteção cambial auferiram um resultado positivo de R\$18.181 (negativo em R\$21.447 em 30 de setembro de 2010), decorrentes de uma apreciação do dólar no período.

A Administração da Energisa e de suas controladas permanecem atentas aos movimentos de mercado, de forma que estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R\$/US\$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. A Administração da Companhia e de suas controladas procederam a substituição dos derivativos mais complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco.

Resultados do 3º trimestre de 2011

De acordo com o CPC 40, apresentam-se abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, vigentes em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010:

	Valor de referência		Descrição	Valor justo		Efeito acumulado	
	30/09/2011	31/12/2010		30/09/2011	31/12/2010	A Receber/ (Recebido)	A Pagar/ (Pago)
	Nocional (BRL)						
Swaps	100.000	-	Posição Ativa Taxa de Juros Pré- fixada e CDI	111.400	-	-	-
			Posição Passiva Taxa de Juros CDI +TJLP e IPCA	(111.994)	-	-	-
			Posição Total Swap	(594)	-	-	-
	Nocional (BRL)						
Swap com opções - Itaú BBA, Santander , Merrill Lynch e Citibank	732.137	384.910	Posição Ativa Moeda Estrangeira- USD	611.116	418.694	-	-
			Posição Passiva Taxa de Juros CDI	(630.223)	(451.046)	-	(30.247)
			Opções de Moeda Estrangeira (US\$)	(25.523)	(5.539)	-	-
			Posição Total Swap Com Opções	(44.630)	(37.891)	-	(30.247)
	Nocional (BRL)						
Forward USD/EUR com gatilho	150.689	138.809	Posição Ativa Opções de venda USD/EUR	79	1.273	-	-
			Posição passiva Opção de compra USD/EUR com barreira	(1.762)	(3.372)	-	-
			Posição total	(1.683)	(2.099)	-	-
	Nocional (BRL)						
Compra e venda Forward USD	264.000	-	Posição Ativa	148.240	-	-	-
			Posição passiva	(148.045)	-	-	-
			Posição total	195	-	-	-

O Valor Justo dos derivativos efetuados pelas controladas em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, foram apurados com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota explicativa nº 20 e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados, descritos acima. Esses contratos não prevêm pagamentos intermediários antes da data de vencimento. A Companhia e suas controladas não têm por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possuem expectativa distinta quanto aos resultados apresentados como Valor Justo - conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão, é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros. A marcação a mercado (MtM) das operações da Energisa e suas controladas foram calculadas utilizando-se metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do prêmio de opções sobre moeda. As aplicações de modelos de precificação para opções são efetuadas em dois tipos distintos de operações, sendo uma delas “plain vanilla” (câmbio) e a outra opção de câmbio com limitadores. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis. As taxas de mercado, como a taxa Pré e o Cupom de Dólar foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps). A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar foram obtidas de outras fontes de mercado.

Análise de sensibilidade

De acordo com o CPC 40, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, conforme demonstrado:

Resultados do 3º trimestre de 2011

(1) Variação cambial

Considerando a manutenção da exposição cambial de 30 de setembro de 2011, com a simulação dos efeitos nas demonstrações contábeis futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das demonstrações contábeis):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável)(*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros -					
Debêntures			19.286	944	(17.397)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira					
- USD	89.018		73.223	91.528	109.834
Posição Passiva - Taxa de Juros					
CDI	(90.516)		(90.516)	(90.516)	(90.516)
Opções de Moeda Estrangeira -					
USD	(3.588)	Alta do US\$	-	-	(313)
Subtotal	(5.086)		(17.293)	1.012	19.005
Líquido	(5.086)		1.993	1.956	1.608
Instrumentos financeiros - Notes					
Units			57.102	(15.922)	(88.945)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira					
- USD	349.191		292.086	365.108	438.129
Posição Passiva - Taxa de Juros					
CDI	(356.964)		(356.964)	(356.964)	(356.964)
Opções de Moeda Estrangeira -					
USD	(9.903)	Alta do US\$	-	-	-
Subtotal	(17.676)		(64.878)	8.144	81.165
Líquido	(17.676)		(7.776)	(7.778)	(7.780)
Instrumentos financeiros - Bond					
Perpétuo			30.096	(4.183)	(38.462)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira					
- USD	167.212		137.116	171.395	205.675
Posição Passiva - Taxa de Juros					
CDI	(138.666)	Alta do US\$	(138.666)	(138.666)	(138.666)
Opções de Moeda Estrangeira -					
USD	(9.342)		-	(217)	(9.319)
Subtotal	19.204		(1.550)	32.512	57.690
Líquido	19.204		28.546	28.329	19.228
Forward USD/EUR com gatilho					
Posição ativa - opção de venda					
USD/EUR	79		-	-	-
Posição passiva - opção de compra					
USD/EUR com barreira	(1.762)	Alta do USD/EUR	-	-	-
Subtotal	(1.683)		-	-	-
Líquido	(1.683)		-	-	-
Compra e venda de Forward USD					
Posição ativa	148.240	Alta e queda do USD	148.240	148.240	148.240
Posição passiva	(148.045)		(124.621)	(162.319)	(226.190)
Subtotal	195		23.619	(14.079)	(77.950)
Líquido	195		23.619	(14.079)	(77.950)
Instrumentos financeiros -					
Empréstimos Citibank			9.986	1.058	(7.869)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira					
- USD	45.695		35.709	44.637	53.564
Posição Passiva - Taxa de Juros					
CDI	(44.078)	Alta do US\$	(44.078)	(44.078)	(44.078)
Opções de Moeda Estrangeira -					
USD	(2.690)		-	-	-
Subtotal	(1.073)		(8.369)	559	9.486
Líquido	(1.073)		1.617	1.617	1.617
Total	(6.119)		47.999	10.045	(63.277)

(*) Considera o cenário macroeconômico da Pesquisa Focus vigente em 30 de setembro de 2011, para as datas futuras até a liquidação final das operações.

Os derivativos no “Cenário Provável”, calculados com base na análise líquida das operações acima apresentadas até o vencimento das mesmas, ajustadas a valor presente pela taxa pré-fixada brasileira em reais para 30 de setembro de 2011, atingem seu objetivo na plenitude, o que é refletido no valor presente positivo de R\$47.999, que serve para mostrar a efetividade da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, maiores serão os resultados positivos dos swaps. Por outro lado, com os cenários de deterioração do real frente ao dólar, de 25% e 50%, observaríamos períodos de ultrapassagem de alguns dos limitadores atualmente vigentes, levando a valores presentes positivo de R\$10.045 e negativo de R\$63.277, respectivamente.

(2) *Varição das taxas de juros*

Considerando a manutenção da exposição às taxas de juros de 30 de setembro de 2011, com a simulação dos efeitos nas demonstrações contábeis futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das demonstrações contábeis):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável)(*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Swap com Opções			-	(4.201)	(8.351)
Posição Ativa - Taxa de juros pré-fixada e CDI	111.400		111.400	115.602	119.753
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI + TJLP e IPCA	(111.994)	Alta da TJLP/IPCA	(111.235)	(132.579)	(153.850)
Subtotal	594		165	(16.977)	(34.097)
Líquido	594		165	(21.178)	(42.448)

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados às taxas de juros de 30 de setembro de 2011 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 11,40% a.a., TJLP = 6% a.a. e FNE = 8% a.a.) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos o resultado financeiro líquido seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros ativos:					
Aplicações financeiras no mercado aberto	696.216	Alta CDI	81.598	102.073	122.578
Instrumentos financeiros passivos:					
	(941.439)	Alta CDI	(28.663)	(34.714)	(40.652)
Empréstimos e financiamentos	(147.635)	Alta TJLP	(3.300)	(3.831)	(4.357)
	(103.719)	Alta FNE	(1.677)	(2.097)	(2.516)
Subtotal (2)	(1.192.793)		(33.641)	(40.642)	(47.525)
Total	(496.577)		47.957	61.431	75.053

- (1) Considera o CDI de 30 de setembro de 2011 (11,40% a.a.), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 30 de setembro de 2011, TJLP 6% a.a e recursos do FNE de 8% a.a. (operações contratadas junto ao Banco do Nordeste já refletindo o bônus de adimplemento).
- (2) Não inclui as operações em dólar no valor de R\$438.176.

Gestão do Capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Valor Justo

Existem três tipos de níveis para classificação do Valor Justo referente a instrumentos financeiros, a hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro. A classificação dos Níveis Hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Instrumentos financeiros	Nível	Controladora		Consolidado	
		30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Ativos					
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	295.255	16.942	466.333	181.649
Instrumentos financeiros derivativos	2	17.123	-	17.123	9.891
Passivos					
Instrumentos financeiros derivativos	2	-	-	(23.835)	(47.836)

Ressaltamos que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Nível 1 e 3 durante o período/exercício em referência e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo período/exercício.

30 Benefícios a empregados

A Energisa e suas controladas, são patrocinadoras de planos de benefícios previdenciários aos seus empregados, na modalidade de contribuição definida (Energisa, Energisa MG, Energisa NF, Energisa PB, Energisa SE e Energisa Soluções) e de benefício definido (Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa MG) para os quais é vedado o ingresso de novos participantes e os atuais neles inscritos, estão na condição de assistidos. Os planos de benefícios definidos são avaliados atuarialmente ao final de cada exercício, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamento atuais e futuros. Os dados da última avaliação estão descritos na nota explicativa nº 37 às demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

No período findo em 30 de setembro de 2011, a despesa de patrocínio dos planos foi de R\$6.543 (R\$6.753 em 30 de setembro de 2010).

Prêmio aposentadoria

A Companhia e suas controladas Energisa MG, Energisa NF, Energisa Soluções, em Acordo Coletivo de

Resultados do 3º trimestre de 2011

Trabalho, concederam aos seus colaboradores, um prêmio aposentadoria a ser pago quando do requerimento das aposentadorias do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).

O referido Prêmio varia de 1,5 a 15 salários base, em razão do tempo de serviço prestado (mínimo de 6 anos e teto de 25 anos), quando do direito do benefício - aposentadoria requerida.

Em 30 de setembro de 2011, a despesa com o prêmio de aposentadoria foi de R\$79 na controladora e R\$497 no consolidado.

Plano de saúde

As controladas Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa NF participam do custeio de planos de saúde a seus empregados, administrados por operadoras reguladas pela ANS. No caso de rescisão e ou aposentadoria, os empregados podem permanecer no plano desde que assumam a totalidade do custeio, não cabendo as controladas, qualquer vínculo e ou obrigação pós-emprego com esses empregados.

A Companhia, Energia MG e a Energisa Soluções, tem política própria de reembolso de despesas médicas a seus funcionários, a razão de 60% do custo efetivo. O desligamento e ou aposentadoria dos empregados automaticamente cessa esse benefício.

Em 30 de setembro de 2011 as despesas com esse benefício foram de R\$470 (R\$343 em 30 de setembro de 2010) na controladora e R\$5.105 (R\$3.491 em 30 de setembro de 2010) no consolidado.

31 Compromissos - consolidado

A controladas possuem compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia, como segue:

Contrato de compra de energia	Vigência	2011	2012	2013	2014	2015	Após 2015
ENERGISA NF (*)	2011 a 2014	21.239	28.362	29.559	30.740	-	-
ENERGISA MG (**)	2011 a 2044	107.225	147.79	56.118	157.601	157.194	1.522.394
ENERGISA PB	2011 a 2044	271.049	395.72	302.42	226.913	222.580	3.415.087
ENERGISA SE	2011 a 2044	203.694	291.70	243.20	194.348	190.175	2.644.535
ENERGISA BO	2011 a 2044	50.099	71.328	60.506	45.436	45.908	616.097
Total		653.306	934.910	791.81	55.038	615.857	8.198.113

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos representam o volume contratado pelo preço corrente no final do exercício de 2010, e foram homologados pela ANEEL.

(*) A energia requerida após 2011, encontra-se em processo de negociação junto ao gerador.

(**) Não estão incluídos os valores referentes à Quota do Proinfa e de Itaipu.

32 Concessão do serviço público de energia elétrica - consolidado

A controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG e Energisa NF assinaram com a ANEEL contratos de concessão de distribuição de energia elétrica, renováveis pelo mesmo prazo de concessão, com as seguintes características:

Empresas	Data do Contrato	Prazo de Concessão	Término da Concessão
Energisa SE	23/12/1997	30 anos	23/12/2027
Energisa BO	04/02/2000	30 anos	04/02/2030
Energisa PB	15/01/2001	30 anos	15/01/2031
Energisa MG	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015
Energisa NF	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015

(*) contados a partir de 7 de julho de 1995.

**Relatório sobre a revisão de Informações Trimestrais
Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Energisa S.A.
Cataguases - MG**

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Energisa S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e as das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Sem ressaltar a nossa conclusão, chamamos a atenção para a nota explicativa nº 2.1 às informações trimestrais, que descreve assunto em discussão junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), relacionado ao questionamento da CVM quanto ao registro contábil dos Títulos Perpétuos com Opção de Diferimento de Juros ("Notas Perpétuas Híbridas"), emitidos pela Companhia em janeiro de 2011, como patrimônio líquido.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 9 de novembro de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/O-6-F-MG

Vânia Andrade de Souza
Contadora CRC-RJ-057.497/O-2-S-MG

Para esclarecimentos e informações adicionais, não hesite em nos contatar:

- ✓ **Maurício Perez Botelho**
Diretor de Relações com Investidores
E-mail: mbotelho@energisa.com.br

- ✓ **Cláudio Brandão Silveira**
Diretor de Finanças Corporativas
E-mail: claudiobrandao@energisa.com.br

- ✓ **Carlos Aurélio Martins Pimentel**
Gerente de Relações com Investidores
E-mail: caurelio@energisa.com.br

- ✓ No Rio de Janeiro (RJ): Av. Pasteur, 110 / 5º e 6º andares
Tel.: (21) 2122-6900 / 6902
Fax: (21) 2122-6980 / 6931

- ✓ Em Cataguases (MG): Praça Rui Barbosa, 80
Tel.: (32) 3429-6226 / 6327 / 6000
Fax: (32) 3429-6317 / 6480

- ✓ Internet: www.energisa.com.br
E-mail: stockinfo@energisa.com.br